

1º Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior 2019

ELIANA PASINI
Secretário(a) de Saúde

Sumário

1. Identificação

- 1.1. Informações Territoriais
- 1.2. Secretaria de Saúde
- 1.3. Informações da Gestão
- 1.4. Fundo de Saúde
- 1.5. Plano de Saúde
- 1.6. Informações sobre Regionalização
- 1.7. Conselho de Saúde
- 1.8. Casa Legislativa

2. Introdução

3. Dados Demográficos e de Morbimortalidade

- 3.1. População estimada por sexo e faixa etária
- 3.2. Nascidos Vivos
- 3.3. Principais causas de internação
- 3.4. Mortalidade por grupos de causas

4. Dados da Produção de Serviços no SUS

- 4.1. Produção de Atenção Básica
- 4.2. Produção de Urgência e Emergência por Grupo de Procedimentos
- 4.3. Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização
- 4.4. Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos
- 4.5. Produção de Assistência Farmacêutica
- 4.6. Produção de Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimentos

5. Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

- 5.1. Por tipo de estabelecimento e gestão
- 5.2. Por natureza jurídica
- 5.3. Consórcios em saúde

6. Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS

7. Programação Anual de Saúde - PAS

- 7.1. Diretrizes, objetivos, metas e indicadores

8. Indicadores de Pactuação Interfederativa

9. Execução Orçamentária e Financeira

- 9.1. Execução da programação por fonte, subfunção e natureza da despesa
- 9.2. Indicadores financeiros
- 9.3. Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)

10. Auditorias

11. Análises e Considerações Gerais

1. Identificação

1.1. Informações Territoriais

UF	RO
Município	PORTO VELHO
Região de Saúde	Madeira-Mamoré
Área	34.082,37 Km ²
População	529.544 Hab
Densidade Populacional	16 Hab/Km ²

Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

Data da consulta: 11/09/2020

1.2. Secretaria de Saúde

Nome do Órgão	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
Número CNES	6482732
CNPJ	A informação não foi identificada na base de dados
Endereço	GENERAL OSORIO 91 ESQ COM ALM BARROSO
Email	dac_semusa_pvh@hotmail.com
Telefone	6939011367

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

Data da consulta: 11/09/2020

1.3. Informações da Gestão

Prefeito(a)	HILDON DE LIMA CHAVES
Secretário(a) de Saúde em Exercício	ELIANA PASINI
E-mail secretário(a)	gabinete.semusa.pvh@gmail.com
Telefone secretário(a)	69 999950613

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)

Data da consulta: 11/09/2020

1.4. Fundo de Saúde

Instrumento de criação	LEI
Data de criação	03/1990
CNPJ	11.155.765/0001-17
Natureza Jurídica	FUNDO PUBLICO DA ADMINISTRACAO DIRETA MUNICIPAL
Nome do Gestor do Fundo	ELIANA PASINI

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)

Data da consulta: 11/09/2020

1.5. Plano de Saúde

Período do Plano de Saúde	2018-2021
Status do Plano	Aprovado

Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

Data da consulta: 02/10/2020

1.6. Informações sobre Regionalização

Região de Saúde: Madeira-Mamoré

Município	Área (Km ²)	População (Hab)	Densidade
CANDEIAS DO JAMARI	6843.866	26693	3,90
GUAJARÁ-MIRIM	24855.652	46174	1,86
ITAPUÃ DO OESTE	4081.433	10458	2,56
NOVA MAMORÉ	10071.702	30583	3,04
PORTO VELHO	34082.366	529544	15,54

Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

Ano de referência: 2020

1.7. Conselho de Saúde

Instrumento Legal de Criação	LEI	
Endereço	AV. GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA 1808 CENTRO	
E-mail	joaoaramayo@gmail.com	
Telefone	6981313709	
Nome do Presidente	JOÃO ARAMAYO DA SILVA	
Número de conselheiros por segmento	Usuários	6
	Governo	2
	Trabalhadores	1
	Prestadores	5

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)

Ano de referência: 201902

• Considerações

O Conselho Municipal de Saúde passou por novas eleições, havendo mudanças em sua presidência. Tendo como novo Presidente: EMÍLIO THEODORO FILHO. Endereço eletrônico: secretariaexecutiva.cmspv@hotmail.com. Além dessa informação acrescentamos a seguir o quadro de Identificação Atualizado de toda a Secretaria.

1 - IDENTIFICAÇÃO

I.I. Informações Territoriais

UF	Porto Velho		
ESTADO	Rondônia		
ÁREA	34.090.952Km ²		
POPULAÇÃO	529.544		
DENSIDADE POPULACIONAL	15,54hab/Km ²		
REGIÃO DE SAÚDE	Madeira - Mamoré		

I.II. Secretária de Saúde

Número do Órgão	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Número do CNESS	6482732
CNPJ	
ENDEREÇO	GENERAL OSÓRIO, 91 ESQ. COM ALMIRANTE BARROSO
E mail	astec.semusa.ro@gmail.com
Telefone	(69)3901-1357

I.III. Informação da Gestão

Prefeito	HILDON DE LIMA CHAVES
Secretário de Saúde	Eliana Pasini
E mail Secretário	gabinete.semusa.pvh@gmail.com
Telefone Secretário	(69)9999-50613

IV. Fundo de Saúde

Lei de Criação	Lei nº 944 de 03 de abril de 1991
Data da Criação	03/1990
CNPJ	11.155.765/0001-17
Natureza Jurídica	FUNDO PÚBLICO DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA MUNICIPAL
Nome do Gestor do Fundo	ELIANA PASINI

I.V. Plano de Saúde

Período do Plano de Saúde	2018 a 2021
Status do Plano	Aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde pela resolução nº 015 ; Dispõe sobre o Plano Municipal de Saúde de Porto Velho ; PMS / 2018/2021/SEMUSA

I.VI. Informações sobre a Regionalização

Região	Área(KM²)	População (HAB)	Densidade/Hab/Km²
CANDEIAS DO JAMARI	6843.866	26693	3,90
GUAJARÁ MIRIM	24856.652	46174	1,86
ITAPUÃ DO OESTE	4081.433	10458	2,56
NOVA MAMORÉ	10071.702	30583	3,04
PORTO VELHO	34.082.366	529544	15,54

I.VII. Conselho de Saúde

Instrumento legal de Criação	LEI COMPLEMENTAR Nº 433, DE 24 DE OUTUBRO DE 2011.		
Endereço	GENERAL OSÓRIO, 91 ESQ. COM ALMIRANTE BARROSO		
E-mail	secretariaexecutiva.cmspv@hotmail.com		
Telefone			
Nome do Presidente	EMÍLIO THEODORO FILHO		
Números de conselheiros por segmentos	Usuários		
	Governo		
	Trabalhadores		
	Prestadores		

2. Introdução

- Análises e Considerações sobre Introdução

A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho apresenta, o Relatório Detalhado do Primeiro Quadrimestre (RADQA) referente ao exercício 2019, que explicita o desempenho da gestão municipal do Sistema Único de Saúde (SUS). Este relatório demonstra a execução anual das proposições do Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018-2021, aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) na Resolução nº 015 de 17 de outubro de 2018.

O Relatório da Secretaria Municipal de Saúde divulga seu desempenho no período de janeiro a abril de 2019, frente as metas, indicadores e ações da Programação Anual de Saúde (PAS) 2019, Programa de Metas e Pactuação Interfederativa de Indicadores (SISPACTO); auditorias realizadas; e sua execução orçamentária e financeira. Além disso, o relatório é constituído por informações municipais relacionadas à identificação da gestão do SUS, sua estrutura e características demográficas e epidemiológicas da população, conforme instrumento de Planejamento adotado pelo Sistema de Informação DIGISUS, e o Manual de Orientações Técnicas do CONASSEMS. As informações apresentadas neste documento devem a permitir a avaliação da gestão municipal na operacionalização da política de saúde e na obtenção de resultados. Para atender à necessidade de prestação de contas junto ao Conselho Municipal de Saúde e aos órgãos de controle da atuação governamental, buscou-se conformidade com instrumentos como o Plano Municipal de Saúde e a Programação Anual de Saúde de 2019.

Desta forma a SEMUSA, ao encaminhar ao Conselho Municipal de Saúde este relatório, demonstra o seu compromisso na construção de uma política pública com embasamento técnico e sensível às demandas sociais, conforme previsto na legislação.

3. Dados Demográficos e de Morbimortalidade

3.1. População estimada por sexo e faixa etária

Período: 2015

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	21469	19621	41090
5 a 9 anos	21086	19892	40978
10 a 14 anos	23537	22735	46272
15 a 19 anos	21793	20811	42604
20 a 29 anos	54954	49408	104362
30 a 39 anos	48049	42755	90804
40 a 49 anos	31084	31373	62457
50 a 59 anos	22968	21276	44244
60 a 69 anos	10180	10051	20231
70 a 79 anos	2955	3993	6948
80 anos e mais	1192	1565	2757
Total	259267	243480	502747

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE (DataSUS/Tabnet)

Data da consulta: 12/08/2020.

3.2. Nascidos Vivos

Número de nascidos vivos por residência da mãe.

Unidade Federação	2014	2015	2016	2017	2018
Porto Velho	9130	9093	8611	8800	8752

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (MS/SVS/DASIS/SINASC)

Data da consulta: 12/08/2020.

3.3. Principais causas de internação

Morbidade Hospitalar de residentes, segundo capítulo da CID-10.

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	2019
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	934	1071	953	856	922
II. Neoplasias (tumores)	394	489	511	537	609
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	43	69	54	53	44
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	55	82	57	102	98
V. Transtornos mentais e comportamentais	131	231	188	300	201
VI. Doenças do sistema nervoso	124	137	153	160	182
VII. Doenças do olho e anexos	192	139	141	180	223
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	15	4	14	8	16

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	2019
IX. Doenças do aparelho circulatório	296	364	409	511	421
X. Doenças do aparelho respiratório	706	487	631	658	530
XI. Doenças do aparelho digestivo	514	548	647	731	780
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	168	161	143	225	212
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	87	115	151	186	171
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	358	431	450	473	646
XV. Gravidez parto e puerpério	2605	3192	3026	3075	2981
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	306	420	316	440	605
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	134	153	122	126	173
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	167	135	128	136	138
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1124	1795	1105	1585	1708
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	3	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	784	529	439	600	399
CID 10ª Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-
Total	9140	10552	9638	10942	11059

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Data da consulta: 12/08/2020.

Obs.: A atualização dos valores relativos ao último período ocorrem simultaneamente ao carregamento dos dados no Tabnet/DATASUS.

3.4. Mortalidade por grupos de causas

Mortalidade de residentes, segundo capítulo CID-10

Capítulo CID-10	2014	2015	2016	2017	2018
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	142	153	183	161	175
II. Neoplasias (tumores)	345	396	419	400	404
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	10	12	13	7	13
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	90	68	88	102	106
V. Transtornos mentais e comportamentais	12	22	17	16	18
VI. Doenças do sistema nervoso	40	45	45	58	45
VII. Doenças do olho e anexos	-	-	-	-	-
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	1	-	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	447	436	455	473	516
X. Doenças do aparelho respiratório	271	244	238	270	236
XI. Doenças do aparelho digestivo	91	96	118	107	95
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	5	4	6	4
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	9	8	15	6	9
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	55	89	80	68	64
XV. Gravidez parto e puerpério	10	8	9	7	6
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	55	73	75	51	44

Capítulo CID-10	2014	2015	2016	2017	2018
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	39	27	38	48	32
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	144	128	160	102	89
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	-	-	-	-	-
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	420	461	440	414	363
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	-	-	-	-
XXII.Códigos para propósitos especiais	-	-	-	-	-
Total	2187	2271	2398	2296	2220

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (MS/SVS/CGIAE/SIM-TABNET)

Data da consulta: 12/08/2020.

- Análises e Considerações sobre Dados Demográficos e de Morbimortalidade

3 - DADOS DEMOGRÁFICOS E DE MORBIMORTALIDADE

3.1 POPULAÇÃO ESTIMADA POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

População 2019

Faixa Etária 1	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	20.669	19.732	40.401
5 a 9 anos	20.065	19.106	39.171
10 a 14 anos	21.840	20.434	42.274
15 a 19 anos	24.421	22.696	47.117
20 a 29 anos	51.370	46.889	98.259
30 a 39 anos	51.883	46.149	98.032
40 a 49 anos	36.406	35.282	71.688
50 a 59 anos	26.152	25.036	51.188
60 a 69 anos	13.937	13.753	27.690
70 a 79 anos	4.854	5.249	10.103
80 anos e mais	1.518	2.103	3.621
Total	273.115	256.429	529.544

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, 2000-2019

Análise e Considerações:

O município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia conta atualmente com uma população de 529.544 habitantes (IBGE,2019), é sede da região de saúde Madeira Mamoré, com 5 municípios vizinhos que dependem em grande parte da estrutura de saúde deste município. Caracterizado como o mais populoso de Rondônia e o terceiro da Região Norte, logo após as cidades de Manaus e Belém, entre todos os municípios brasileiros é o 45º município e 21ª capital em número de habitantes. Porto Velho é uma das capitais brasileira com grande área territorial, 34 mil km², e a única capital brasileira que faz fronteira com outro país, sendo este a Bolívia.

Entre os anos de 2000 e 2010, a população de Porto Velho cresceu a uma taxa média anual de 2,5%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 81,79% para 91,18%. Apresentou a segunda maior renda per capita do estado de Rondônia, 28.836,46, e segundo melhor esgotamento sanitário adequado 42,8% (IBGE, 2018). Em 2010, apresentou um Índice de Desenvolvimento Médio -IDH-M de 0,736, situando-se em 1º lugar no ranking estadual e em 876º lugar entre os municípios a nível nacional (Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013).

3.2 Nascidos Vivos

Número de Nascidos Vivos por residência da mãe

Unidade da Federação	2015	2016	2017	2018	2019
Porto Velho	8878	8435	8581	8753	8256

Fonte: SINASC/DVE/SEMUSA, dados acessados em 15/01/2020 e MS/DATASUS. Dados sujeitos a alterações

Análise e considerações:

No ano de 2019, nasceram em Porto Velho 8.256, sendo 3.671(46,46%) de parto vaginal e 4.562 (55,25%) de parto Cesária e 23 (0,27%) não foi informado. Observa-se uma tendência de queda na taxa de natalidade. A tabela a seguir mostra as taxas de natalidade nos últimos 5 anos.

Número de nascidos vivos e taxa de natalidade, segundo ano de nascimento, Porto Velho/RO, 2015 a 2019.

ANO	NASCIDOS VIVOS	TAXA DE NATALIDADE
2015	8878	18
2016	8435	16
2017	8581	17
2018	8753	17
2019	8256	16

Fonte: SINASC/DVE/SEMUSA, dados acessados em 15/01/2020 e MS/DATASUS. Dados sujeitos a alterações

3.3 Principais causas de internação

Morbidade hospitalar de residentes, segundo capítulo CID-10.

Internações por Ano processamento segundo Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2.911	3.076	2.545	2.466	10.998	9,2
II. Neoplasias (tumores)	1.370	1.590	1.600	1.561	6.121	5,1
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	152	195	135	145	627	0,5
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	169	252	196	285	902	0,8
V. Transtornos mentais e comportamentais	396	599	457	818	2.270	1,9
VI. Doenças do sistema nervoso	404	420	463	514	1.801	1,5
VII. Doenças do olho e anexos	515	477	756	629	2.377	2,0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	34	27	35	41	137	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.013	1.293	1.019	1.214	4.539	3,8
X. Doenças do aparelho respiratório	2.081	1.828	1.773	1.782	7.464	6,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	1.703	2.002	1.940	2.081	7.726	6,4
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	904	471	539	761	2.275	1,9
XIII. Doenças sist osteomuscula e tec conjuntivo	280	454	485	536	1.755	1,5
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1.222	1.314	1.367	1.509	5.412	4,5
XV. Gravidez parto e puerpério	8.230	8.695	8.799	8.977	34.701	28,9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	1.037	1.180	978	1.370	4.565	3,8
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	342	362	313	349	1.366	1,1
XVIII. Sintomas sinais e achad anorm ex clín e laborat	494	443	319	501	1.757	1,5
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	3.486	4.651	3.669	4.567	16.373	13,7
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	4	-	-	-	4	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	2.054	1.572	1.490	1.641	6.757	5,6
TOTAL	28.401	30.901	28.878	31.747	119.927	100,0

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Análise e Considerações:

Quanto ao perfil epidemiológico, o município sofre com o desafio de cuidar de uma tripla carga de doenças, ou seja, demandas ligadas a causas externas agudas (homicídios e acidentes de trânsito) pela presença de problemas estruturais e sociais; demandas ainda provocadas por doenças infecciosas e parasitárias e consequência da falta saneamento básico em toda a cidade, da proximidade com a floresta, que ainda a classificam como área endêmica para malária, por exemplo; a presença das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) e demais condições crônicas acrescidas primordialmente pelo envelhecimento da população e a hábitos alimentares não saudáveis fortemente influenciados pelo modo de viver em sociedade e que contribuem para o aumento das demandas nas portas de entrada das Unidades

Básicas de Saúde e que sobrecarregam ainda mais o sistema de saúde. Esta realidade está presente tanto na área urbana quanto na área rural, de população ribeirinha, dispersa em locais de difícil acesso, e com vulnerabilidades específicas da região.

3.4 Mortalidade por grupos de causas

Causa (Cap CID10)	2015	2016	2017	2018	Total	%
IX. Doenças do aparelho circulatório	436	455	470	515	1876	19,8
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	459	440	414	363	1676	17,7
II. Neoplasias (tumores)	395	420	399	406	1620	17,1
X. Doenças do aparelho respiratório	245	238	270	238	991	10,4
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	161	147	116	117	541	5,7
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	153	185	159	175	672	7,1
XVIII. Sintomas sinais e achados anormais ex. clínicos e laboratório	125	157	100	89	471	5,0
XI. Doenças do aparelho digestivo	97	118	107	95	417	4,4
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	89	80	68	64	301	3,2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	68	88	100	106	362	3,8
Outras causas	130	146	153	139	568	6,0
Total	2358	2474	2355	2307	9494	100,0

Fonte: SIM/DVE/DVS/SEMUSA, dados acessados em 14/01/2020, sujeito a alterações

Análise e Considerações:

Em Porto Velho, semelhante a situação de ocorrência no país, a primeira grande causa de óbito são as Doenças ligadas as Condições Crônicas, desde 2016 e as neoplasias, em 2018, são a segunda causa. As causas externas estiveram em primeiro lugar, em 2015 e passou para o terceiro lugar do ranking em 2018. Estas informações podem ser alteradas, pois o banco de dados referente a 2019, ainda não está finalizado.

4. Dados da Produção de Serviços no SUS

4.1. Produção de Atenção Básica

Considerando a verificação da inconsistência dos dados provenientes do SISAB, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) solicitou a retirada dos dados da Atenção Básica disponibilizados pelos tabuladores do CMD até que os dados sejam corrigidos pela equipe da SAPS.

Em decorrência disso, informamos que o quadro 4.1 Produção da Atenção Básica dos Relatórios – RDQ e RAG permanecerá indisponível até a correção pela referida área. Dessa maneira, os gestores devem informar os dados relativos a produção da Atenção Básica, utilizando os dados das bases locais no campo Análise e Considerações.

4.2. Produção de Urgência e Emergência por Grupo de Procedimentos

Não há informações cadastradas para o período

4.3. Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização

Não há informações cadastradas para o período

4.4. Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos

Não há informações cadastradas para o período

4.5. Produção de Assistência Farmacêutica

Esse item refere-se ao componente especializado da assistência farmacêutica, sob gestão da esfera estadual. Portanto, não há produção sob gestão municipal.

4.6. Produção de Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimentos

Não há informações cadastradas para o período

Data da consulta: 04/02/2021.

• Análises e Considerações sobre Dados da Produção de Serviços no SUS

Em virtude dos dados de produção apresentados pelo Digisus não corresponderem a realidade dos serviços, apresentamos abaixo os dados reais produzidos pelos sistemas de informações afins.

4 - DADOS DE PRODUÇÃO DE SERVIÇOS NO SUS

4.1 - Produção de Atenção Básica

Grupo de Procedimentos	Sistema de Informações Ambulatoriais	
	Qty Aprovada	
	Físico	Financeiro (R\$)
01-Ações de promoção e prevenção em saúde	1980	
02-Procedimentos com finalidade diagnóstica	73114	135.574,54
03-Procedimentos clínicos	131690	280.420,53
04-Procedimentos cirúrgicos	133745	5.410,08
Total	269470	421.405,15

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) Acesso em 18/08/2019

Análise e Considerações:

Segundo a Portaria nº 2.148/2017, fica encerrada a importação dos dados do e-SUS Atenção Básica(AB) para o Sistema de Informação

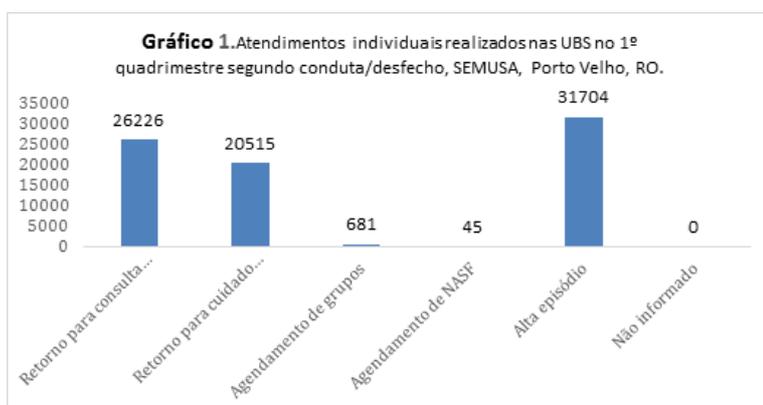
Ambulatoriais (SIS) pelos municípios, a partir da competência de agosto de 2017. As informações de produção da Atenção Básica a partir de 2018, sob orientação do Ministério da Saúde, passaram a ser informadas através do sistema e-SUS AB. Em Porto Velho, essa transição dos sistemas ainda ocorreu durante o ano de 2018 e parte de 2019, sendo as últimas Unidades de Saúde a operarem o e-SUS AB, as seguintes: US Oswaldo Piana, US Areal da Floresta, US Maurício Bustani e USF Castanheiras, devido a estas unidades manterem processos de trabalho tradicionais.

Sendo assim, os dados informados na Tabela por grupo de Procedimentos no SIA SUS, apresentada acima, não representa a realidade das produções atingidas no quadrimestre para a Atenção Básica. Apresentamos as produções realizadas conforme o banco de dados do e-SUS AB.

Tabela 1. Total de consultas médicas e de enfermagem nas Unidades Saúde da Família, 1º quadrimestre, 2019, SEMUSA, Porto Velho, RO

PROFISSIONAL	CONSULTAS NA AB				
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	TOTAL
MÉDICO	11.971	17.143	11.533	14.008	54.655
ENFERMEIRO	4.936	14.052	6.381	7.472	32.841
TOTAL	16.907	31.195	17.914	21.480	87.496

Fonte: e-SUS AB/ DAB/SEMUSA



Fonte: e-SUS AB/ DAB/SEMUSA

4.2 ; Produção de Urgência e Emergência por Grupo de Procedimentos

Caráter de atendimento de urgência

Grupo de procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informações Hospitalares	
	Qtd. Aprovada	Valor aprovado	AIH pagas	Valor Total
01-Ações de promoção e prevenção em saúde	618			
02-Procedimentos com finalidade diagnóstica	119.715	536.061,72		
03-Procedimentos clínicos	1.294.250	2.951.004,36	1.097	550.914,46
04-Procedimentos cirúrgicos	20.081	529.131,34	641	335.969,47
Total	1.434.664	4.016.197,42	1.738	886.883,93

Fonte: DATASUS/SIA/SIH TABWIN SEMUSA/PV. Acesso em 17/08/20.

Análise e Considerações:

O quadro acima apresenta a produção ambulatorial e hospitalar (regime de internação) de caráter de urgência, conforme nível de complexidade (média, alta e não se aplica), por grupo de procedimentos com ações de promoção e prevenção em saúde, finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos. As ações ambulatoriais se referem a todas as Unidades municipais que realizam serviços de urgência e emergência, sendo a única unidade que apresenta produções de internação hospitalar, a Maternidade Mãe Esperança. Apresenta-se a seguir, um detalhamento das produções de urgência e emergência, por tipo de unidade.

Tabela 2. Produção clínica de atendimentos médicos das Unidades Ambulatoriais de Urgências e Emergências, 1º Quadrimestre, 2019, SEMUSA, Porto Velho.

TIPO DE UNIDADE	I QUADRIMESTRE				
	JAN	FEV	MAR	ABRIL	TOTAL
PA JOSÉ ADELINO	2.353	3.565	7.065	7.279	20.262
UPA ZONA LESTE	9.396	7.648	10.965	10.917	38.926
UPA ZONA SUL	10.376	8.996	10.257	9.736	39.365
USF JACY PARANÁ	593	549	2.397	2.060	5.599
P A ANA ADELAIDE	11.232	14.017	13.160	13.270	51.679
TOTAL	33.950	34.775	43.844	43.262	155.831

Ao analisar a produção médica frente aos parâmetros apresentados pela Portaria GM/MS nº 10 de janeiro de 2017, que define *as diretrizes de modelo assistencial e financiamento de UPA 24h de Pronto Atendimento*, verifica-se que as produções correspondem e em alguns casos, superam o esperado. Segundo esta Portaria a UPA tipo II (Zona Leste e Sul) devem ter uma produção de atendimentos médicos mínimos de 3.335 mês.

Para analisar os quantitativos de Autorizações de Internação Hospitalar- AIH aprovadas e pagas, apresenta-se os valores totais físicos, dispostos por sub-grupo de procedimentos. Ressaltamos, porém, que estão incluídos os procedimentos eletivos.

Tabela 3. Autorizações de Internações Hospitalares por sub-grupo de procedimento, 1º quadrimestre de 2019.

SubGrupo de Procedimentos	Sistema de Informações Hospitalares	
	AIH	pagas
0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	247	
0308 Tratamento de lesões, envenenamentos e outros, decorrentes de causas externas	6	
0310 Parto e nascimento	844	
0401 Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	1	
0407 Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	29	
0409 Cirurgia do aparelho geniturinário	214	
0410 Cirurgia de mama	1	
0411 Cirurgia obstétrica	596	
Total	1.938	

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso em 18/08/2020

As AIH se referem ao atendimento realizado na Maternidade Municipal. Esta unidade possui cadastrados no CNES 73 leitos, divididos entre 63 leitos obstétricos e 10 cirúrgicos. Possui ainda 11 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal, UCIN. As maiores produções realizadas no quadrimestre, relativas a demanda de atendimentos ambulatoriais, que exigem assistência hospitalar e internações clínicas e cirúrgicas é voltada a assistência ao parto e puerpério, conforme apresentado nas tabela a seguir.

Tabela 4. Número de partos normais realizados na MMME segundo tipo de parto, 1º quadrimestre, 2019

PROCEDIMENTOS / ATENDIMENTOS	Nº DE ATENDIMENTOS				
	JAN	FEV	MAR	ABRIL	TOTAL
Nº DE PARTOS TOTAIS	277	266	307	287	1137
Nº DE PARTOS NORMAIS	189	197	214	199	799
Nº DE PARTOS CESÁRIOS	88	69	93	88	338
Nº DE PARTOS DOMICILIAR	8	9	0	8	25

Fonte: MMME/DMAC/SEMUSA

4.3 -Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização

Forma de Organização	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informações Hospitalares	
	Qt.d.aprovada	Valor aprovado	AIH Pagas	Valor total
0101- AÇÕES COLETIVAS/INDIVIDUAIS EM SAÚDE	1106	1.431,00		
.010101- Educação e m saúde	530	1.431,00		
.010103- Visita domiciliar	576			
0214- DIAGNÓSTICO POR TESTE RÁPIDO	374	248,00		
.021401- Teste realizado fora da estrutura laboratório	374	248,00		
0301- CONSULTAS / ATENDIMENTOS / ACOMPANHAMENTOS	22670	121.787,27		
.030101- Consultas médicas/outras profiss niv sup	13855	109.394,58		
.030104- Outros atend realizados profiss de niv sup	781	55,35		
.030105- Atenção domiciliar	357	6.255,18		
.030106- Consulta/Atendimento urgências (em geral)	95	1.045,00		
.030108- Atendimento/Acompanhamento psicossocial	3204	4.837,45		
.030110- atnd de enfermagem (em geral)	4378	199,71		
Não discriminado	11			
Total	24161	123.466,27	0	0,00

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso em 18/08/2020

Análise e Considerações:

Na atenção Psicossocial no quadrimestre foram mantidas as atividades das três unidades especializadas: CAPs I Três Marias, CAPs Álcool e Outras Drogas e o CAPs Infantil. Em relação ao valor aprovado, é importante salientar que os valores apresentados dizem respeito ao pagamento de procedimentos realizados pelas equipes através da produção apresentada, não estando incluídos os incentivos federais recebidos, previstos em portarias ministeriais específicas. Não existem procedimentos de internação nestas unidades.

4.4 - Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos

Grupo de procedimento	Sistema de Informações		Sistema de Informações		Valor Total
	Qtd. Aprovada	Valor aprovado	AIH	pagas	
01-Ações de promoção e prevenção em saúde	10.646		94,5		
02-Procedimentos com finalidade diagnóstica	60.983	435.919,70			
03-Procedimentos clínicos	157.497	882.684,04		0	0,00
04-Procedimentos cirúrgicos	1.826	35.087,36		200	76.138,61
Total	230.952	1.353.785,60		200	76.138,61

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso em 18/08/2020

Análises e Considerações:

Os dados acima se referem a toda a produção ambulatorial especializada, produzida no quadrimestre, pelas unidades de atenção de referência especializada da rede municipal, sendo estas: 01 (um) Hospital Especializado (MME), 01 (um) Centro de Especialidades Médicas, com cerca de 20 especialidades; 01 (um) Centro de Referência de Saúde da Mulher; 01 (um) Centro de Referência de Saúde da Criança (Rafael Vaz e Silva); 03 (três) Centros de Especialidades Odontológicas, 01 (um) Centro Especializado em Reabilitação; 01 (um) Serviço de Assistência Especializada, 01 (um) Serviço de Apoio ao Diagnóstico por Imagem.

As autorizações de internações hospitalares referem-se as atividades cirúrgicas da Maternidade Mãe Esperança, principalmente, ligadas a assistência ginecológica.

Tabela 5 - Produções cirúrgicas na MMME, 1º quadrimestre, 2019, Porto Velho.

PROCEDIMENTOS / MET. DE CONTRACEPÇÃO	Nº DE ATENDIMENTOS				
	JAN	FEV	MAR	ABRIL	TOTAL
TOTAL DE CURETAGEM	67	127	61	67	322
AMIU	0	0	0	0	0
TOTAL DE LAQUEADURA	28	5	44	44	121
TOTAL DE HISTERECTOMIA	4	13	8	13	38
TOTAL DE LAPAROSTOMIA	10	11	0	6	27
INTRODUÇÃO DE DIU	23	39	56	54	172
VASECTOMIA	17	80	34	84	215

Fonte: MMME/SEMUSA/PV

Apresenta-se a seguir quadro com a oferta de consultas especializadas gerenciadas pela Central de Regulação no quadrimestre com índices de absenteísmo, por unidade ambulatorial de referência.

Tabela 6. Ofertas de consultas especializadas e grau de absenteísmo nas Unidades de Atenção Ambulatorial Especializada, SEMUSA, 1º quadrimestre de 2019, P.V.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DEPARTAMENTO DE REGULÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTROLE DIVISÃO DE REGULÇÃO										
OFERTA DE VAGAS, MÉDIA DE ABSENTEÍSMO MENSAL E QUADRIMESTRAL E DADOS ANUAIS. CONSULTAS EM ESPECIALIDADES										
UNIDADES	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		TOTAL DO QUADRIMESTRE	
	OFERTA	MÉDIA DE ABSENTEÍSMO	OFERTA	MÉDIA DE ABSENTEÍSMO						
CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS	4265	33%	6445	30,47%	5686	27,37%	5689	27%	22085	29%
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER	412	29%	1168	34%	780	24,31%	1536	31,33%	3896	29%
POLICLINICA RAFAEL VAZ E SILVA	1653	6%	1684	20%	1396	21%	1638	29%	6371	19%
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DA CRIANÇA	422	11%	496	21,36%	332	10,60%	417	19%	1667	16%
TOTAL GERAL	6752	26,16%	9793	29%	8194	25,75%	9280	27,55%	34019	27%

FONTES: DEPARTAMENTO DE REGULÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTROLE/DIVISÃO DE REGULÇÃO | SISTEMA NACIONAL DE REGULÇÃO - SISREG/DATASUSIMS

4.5 - Produção de Assistência Farmacêutica

Grupo de Procedimentos	Sistema de Informações
	Ambulatoriais Qtd Aprovada
06- Medicamentos	
Total	

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) Acesso em 18/08/2019

Análise e Considerações:

Esse ítem no Sistema de Informação Ambulatorial, se refere ao componente farmacêutico, sob gestão estadual, portanto não há produção sob gestão municipal. Todavia, utilizando as informações do Sistema de Horus, indicado pelo Ministério da Saúde, apresenta-se a seguir as produções realizadas neste quadrimestre pelo componente municipal de assistência farmacêutica.

Tabela 7. Totais de itens de medicamentos e valores dispensados pela Assistência Farmacêutica por nível de atenção, SEMUSA, 1º quadrimestre, Porto Velho.

NÍVEL DE ATENÇÃO	Quantidade de itens	Valores R\$
Atenção Básica	6.025.553	R\$ 1.301.831,09
Média Complexidade	1.358.950	R\$ 769.703,60
TOTAL	7.384.503	R\$ 2.071.534,69

Fonte: Sistema Horus/SISFARMA/ CAF/SEMUSA

A gestão municipal supre com medicamentos todos os pontos de atenção da rede municipal de atenção especializada e de atenção primária a saúde, além de outras demandas individuais requeridos através demandas judiciais e de outros órgãos, como a SEJUS.

4.6 - Produção da Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimento

Grupo de procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais	
	Qtd. Aprovada	Valor aprovado
01-Ações de promoção e prevenção em saúde	14.551	
Total	14.551	

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Acesso em 18/08/2020.

Análise e Considerações:

O processo de alimentação do SIA/SUS, com registros referentes à Vigilância em Saúde, diz respeito apenas a procedimentos de Vigilância Sanitária (VISA), a qual está cadastrada com CNES próprio. As demais atividades da Vigilância que compreendem ações e serviços executados pelas Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador, não estão incluídas. Por tanto, apresenta-se a seguir Planilha de serviços executados no quadrimestre, registrados pelo Departamento de Vigilância em Saúde.

Quadro 1. Ações implementadas pela vigilância em saúde no 1º quadrimestre, 2019, SEMUSA, Porto Velho

Divisão de Controle de Vetores	Serv. Cadastrados
	1º quad./2019
1 - Nº de aplicações de inseticida espacial realizadas em 03 ciclos nas localidades prioritárias nas emergências epidemiológicas	220
2 - Nº de borrafações residuais realizadas em, no mínimo, 80% dos imóveis programados (n=3.500), de acordo com a capacidade operacional, seguindo as diretrizes do Guia para Gestão Local do Controle da Malária, módulo Controle Vetorial, do Ministério da Saúde.	1316
3 - Nº de bloqueios de transmissão viral realizados, conforme os casos notificados.	806
4 - Nº de LIRAA realizados	1
5 - % de imóveis visitados a cada ciclo (bimestral), em no mínimo 4 ciclos no ano.	28214
6 - Número de ciclos que atingiram o mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	0
7 - Nº de vistorias quinzenais realizadas em Pontos Estratégicos (borracharias, ferro velho, cemitérios, etc)	2959
Divisão de Pesquisa e Diagnósticos de Zoonoses e Entomologia	Serv. Cadastrados
	1º quad./2019
8 - Nº de avaliações entomo epidemiológicas realizadas	3
9 - Nº de criadouros monitorados	5
Divisão de Vigilância Epidemiológica	Serv. Cadastrados
	1º quad./2019
10 - Nº de casos novos de AIDS em menores de 5 anos	1
11 - Nº de casos encerrados das doenças de notificação compulsória imediata (Portaria de Consolidação Nº 4 de 27/09/2017) registrada no SINAN em até 60 dias a partir da data da notificação.	9
12 - Nº de Serviços de vigilância em saúde do trabalhador Implantados nas unidades de saúde (Zona Urbana 19 USF)	19
13 - Casos novos de Tuberculose pulmonar	
13.1 - Nº dos casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial e evolução de cura	34
13.2 Ano da Cura (2018) número de casos notificados	66
Subtotal de Avaliação dos Contatos de Casos Novos de Tuberculose	
14 - Nº de avaliação dos contatos dos casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial examinados.	
14.1 Ano dos Contatos Examinados (2018), número de contatos examinados	85
14.2 Ano do Diagnóstico (2018), número de contatos identificados	331

Cont.

Subtotal de Avaliação dos Contatos de Casos Novos de Tuberculose	Serv. Cadastrados
15 – Nº de Investigação e encerramento dos surtos notificados com doenças transmitidas por alimentos – DTA;	0
16 - Nº de investigação de óbitos de Mulheres em Idade Fértil – MIF (10 a 49 anos)	50
17 – Nº de investigação de óbitos infantis e fetais	71
18 – Nº de investigação de óbitos maternos.	0
19 – Nº de registro de óbitos com causa básica definida	666
20 – Nº de avaliação dos contatos examinados dos casos novos de hanseníase, nos anos das coortes	
20.1 Paucibacilares (Ano de Referência 2018)	15
20.2 Multibacilares (Ano de Referência 2017)	21
Subtotal de Avaliação dos Contatos de Casos de Hanseníase	
21 – Nº dos casos novos de Hanseníase nos anos das coortes	
21.1 Paucibacilares (Ano de Referência 2018)	12
21.2 Multibacilares (Ano de Referência 2017)	18
Subtotal Casos de Hanseníase	
Divisão de Controle de Zoonoses de Animais Domésticos e Sinantrópicos	Serv. Cadastrados
	1º quad./2019
22 – Nº de animais domésticos de companhia suspeitos de portarem zoonoses de relevância a saúde pública observados e avaliados clinicamente	6
23 - Nº de amostras coletadas e encaminhadas para análise laboratorial de espécimes clinicamente sugestivas de portarem zoonoses de relevância à saúde pública.	10
24 – Nº de locais confirmados de transmissão de zoonoses de interesse em saúde pública (L) inspecionados zoossanitariamente	0
25 - Nº de Inspeções zoossanitárias realizadas para o controle de infestação de animais sinantrópicos de interesse em saúde pública	4
26 - Nº de Capacitações de servidores realizadas, para trabalhos nos programas de educação em saúde para prevenção de zoonoses e/ou epizootias.	0
27 - Nº de Capacitações de servidores realizadas quanto a coleta de material laboratorial para diagnóstico de Zoonoses e/ou Epizootias	0
28 - Nº de animais vacinados contra raiva	907
29 - Nº de investigações de epizootias em Primata Não Humano realizadas	0

Cont.

Divisão de Vigilância Licenciamento e Risco Sanitário	Serv. Cadastrados
	1º quad./2019
30 - Atividade educativa para o setor regulado	6892
31 - Cadastro de estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária	552
32 - Exclusão de cadastro de estabelecimento sujeitos a vigilância Sanitária com atividades encerradas	0
33- Inspeção dos estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária	2090
34 - Licenciamento dos estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária	268
35 - Investigação de surtos de doenças transmitida por alimentos	0
36 - Investigação de surtos de infecções em Serviços de Saúde	0
37 - Atividade educativa para a população	1902
38 - Recebimento de denúncias/ reclamações	70
39 - Atendimento a denúncias/ reclamações	50
40 - Cadastro de instituições de longa permanência para idosos	0
41 - Inspeção sanitária de instituições de longa permanência para idosos	0
42 - Licenciamento sanitário de instituições de longa permanência para idosos	0
43 - Cadastro de estabelecimentos de serviços de alimentação	151
44 - Inspeção sanitária de estabelecimentos de serviços de alimentação	377
45 - Licenciamento sanitário de estabelecimentos de serviços de alimentação	23
46 - Fiscalização do uso de produtos fumígenos derivados do tabaco em ambientes coletivos fechados ou privativos	1349
47 - Instauração de processo administrativo sanitário	0
48 - Conclusão de processo administrativo sanitário	0
49 - Atividades educativas sobre a temática da dengue, realizadas para população	5508
50 - Amostras analisadas quanto a Turbidez, da qualidade da água para consumo humano	385
51- Amostras analisadas quanto a Coliformes totais /E. Coli, da qualidade da água para consumo humano	3382
52- Amostras analisadas quanto a Residual Desinfetante, da qualidade da água para consumo humano	473

Os procedimentos de finalidade diagnóstica relativos a testes rápidos realizados, são registrados nas produções das unidades de atenção básicas,

pelas equipes que os realizam.

5. Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

5.1. Por tipo de estabelecimento e gestão

Período 04/2019

Rede física de estabelecimentos de saúde por tipo de estabelecimentos				
Tipo de Estabelecimento	Dupla	Estadual	Municipal	Total
FARMACIA	0	2	34	36
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	0	1	8	9
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	0	2	43	45
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	0	0	1	1
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	0	1	3	4
HOSPITAL GERAL	1	11	0	12
HOSPITAL ESPECIALIZADO	0	4	1	5
UNIDADE MOVEL FLUVIAL	0	0	1	1
CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	0	1	0	1
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	0	1	0	1
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	1	58	25	84
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA LACEN	0	0	1	1
POSTO DE SAUDE	0	0	17	17
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	0	2	4	6
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	0	1	1	2
CONSULTORIO ISOLADO	0	0	449	449
CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	0	17	1	18
COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	0	2	0	2
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	0	0	1	1
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	1	139	32	172
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	0	1	3	4
CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	0	3	1	4
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	0	3	0	3
PRONTO ATENDIMENTO	0	0	4	4
UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	0	0	5	5
POLICLINICA	0	1	2	3
Total	3	250	637	890

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

Data da consulta: 11/09/2020.

5.2. Por natureza jurídica

Período 04/2019

Rede física de estabelecimentos de saúde por natureza jurídica				
Natureza Jurídica	Municipal	Estadual	Dupla	Total
ADMINISTRACAO PUBLICA				
FUNDACAO PUBLICA DE DIREITO PUBLICO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	0	1	0	1
ORGAO PUBLICO DO PODER EXECUTIVO FEDERAL	7	0	0	7
MUNICIPIO	90	0	0	90
ORGAO PUBLICO DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	0	42	0	42
AUTARQUIA ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	0	1	0	1
ENTIDADES EMPRESARIAIS				
SOCIEDADE ANONIMA FECHADA	3	3	0	6
SOCIEDADE ANONIMA ABERTA	1	0	0	1
EMPRESARIO (INDIVIDUAL)	96	21	1	118
EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (DE NATUREZA SIMPLES)	2	1	0	3
COOPERATIVA	0	1	0	1
EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (DE NATUREZA EMPRESARIA)	75	11	0	86
SOCIEDADE SIMPLES LIMITADA	10	13	0	23
SOCIEDADE EMPRESARIA LIMITADA	249	144	2	395
SOCIEDADE SIMPLES PURA	8	1	0	9
ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS				
FUNDACAO PRIVADA	0	2	0	2
ASSOCIACAO PRIVADA	7	8	0	15
SERVICO SOCIAL AUTONOMO	1	0	0	1
ENTIDADE SINDICAL	1	0	0	1
PESSOAS FISICAS				
EMPRESA INDIVIDUAL IMOBILIARIA	0	1	0	1
PESSOAS FÍSICAS	87	0	0	87
Total	637	250	3	890

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

Data da consulta: 11/09/2020.

5.3. Consórcios em saúde

O ente não está vinculado a consórcio público em saúde

- **Análises e Considerações sobre Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS**

Em virtude dos dados de rede física apresentados pelo Digisus não corresponderem a realidade dos serviços, apresentamos abaixo os dados reais produzidos pelos sistemas de informações afins.

5- REDE FÍSICA PRESTADORA DE SERVIÇOS AO SUS

5.1 Por tipo de estabelecimento e gestão

Rede física de estabelecimentos de saúde por tipo de estabelecimento				
Tipo de Estabelecimento	Dupla	Estadual	Municipal	Total
CENTRAL DE REGULAÇÃO	-	3	1	4
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	-	-	1	1
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	-	1	1	2
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	-	1	3	4
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	-	2	43	45
CENTRAL DE NOTIF. CAPTAÇÃO E DISTR. ÓRGÃOS ESTADUA	-	1	-	1
CLÍNICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	1	139	30	170
CONSULTÓRIO	-	-	415	415
COOPERATIVA	-	2	-	2
FARMÁCIA	-	1	20	21
HOSPITAL ESPECIALIZADO	-	4	1	5
HOSPITAL GERAL	1	10	-	11
HOSPITAL DIA	-	3	-	3
LABORATORIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA - LACEN	-	-	1	1
LABORATORIO DE SAÚDE PÚBLICA	-	1	-	1
POLICLÍNICA	-	1	2	3
POSTO DE SAÚDE	-	-	15	15
PRONTO ATENDIMENTO	-	-	4	4
SECRETARIA DE SAÚDE	-	1	1	2
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	-	-	1	1
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	-	-	5	5
UNIDADE DE SERVIÇO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	1	60	23	84
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAÚDE	-	1	3	4
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCI	-	1	7	8
UNIDADE MOVEL FLUVIAL	-	-	1	1
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	-	2	4	6
Total	3	234	582	819

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil ; CNES acesso em 19/08/2020.

5.2 - Por natureza jurídica

Rede física de estabelecimentos de saúde por natureza jurídica				
Natureza Jurídica	Dupla	Estadual	Municipal	Total
1. Administração Pública	-	27	94	121
101-5 Órgão Público do Poder Executivo Federal	-	-	7	7
102-3 Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal	-	25	-	25
111-2 Autarquia Estadual ou do Distrito Federal	-	1	-	1
114-7 Fundação Pública de Direito Público Estadual ou do Distrito Federal	-	1	-	1
124-4 Município	-	-	87	87
2. Entidades Empresariais	3	196	402	601
204-6 Sociedade Anônima Aberta	-	-	1	1
205-4 Sociedade Anônima Fechada	-	2	3	5
206-2 Sociedade Empresária Limitada	2	145	230	377
213-5 Empresário (Individual)	1	22	87	110
214-3 Cooperativa	-	1	-	1
223-2 Sociedade Simples Pura	-	1	5	6
224-0 Sociedade Simples Limitada	-	14	11	25
230-5 Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empres	-	10	62	72
231-3 Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Simple	-	1	3	4
3. Entidades sem Fins Lucrativos	-	10	8	18
306-9 Fundação Privada	-	2	-	2
307-7 Serviço Social Autônomo	-	-	1	1
313-1 Entidade Sindical	-	-	1	1
399-9 Associação Privada	-	8	6	14
4. Pessoas Físicas	-	1	-	1
401-4 Empresa Individual Imobiliária	-	1	-	1
Total	3	234	504	741

Fonte: Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil ; CNES. Acesso em 19/08/2020

5.3 Consórcios em saúde

Este ente não está vinculado a consórcio público em saúde.

Análise e Considerações:

Os dados da Rede Física fornecidos pelo Sistema DigiSUS estão inconsistentes, visto que, estão incorporados nas esferas de gestão, estabelecimentos privados que não prestam serviços ao Sistema Único de Saúde SUS, tais como exemplo no nível municipal: Central de Atenção Hemoterápica (1), clínicas especializadas (170); Consultório (415); Farmácia (20); Serviço de Atenção domiciliar (1); Unidade de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia (18). A Unidade de atenção a saúde indígena é gerida pela Secretaria de Atenção a Saúde Indígena- SESAI.

Os estabelecimentos de saúde que formam a rede física sob a gestão municipal do SUS em Porto Velho, são eminentemente públicos, não havendo a este nível de gestão, unidades contratadas. Os Centros de Saúde/ Unidades Básicas e Postos de Saúde compõem os Pontos de Atenção da Atenção Primária a Saúde, sendo estes últimos unidades mais simplificadas, geralmente em regiões de difícil acesso, que prestam suporte as atuações das Equipes de Saúde da Família. Compõem o item de Clínica Especializada /Ambulatório Especializado o Serviço de Atendimento Especializado

SAE, três Centros Municipais de Especialidade Odontológica (CEO Leste 1, CEO Leste 2 e CEO Zona Sul) e um Centro Municipal de Fisioterapia. Como Hospital Especializado está cadastrada a Maternidade Municipal Mãe Esperança. São duas as unidades que atuam como Policlínicas: Centro de Especialidades Médicas CEM e a Unidade Rafael Vaz e Silva. Os Pontos de Atenção de Urgência e Emergência são compostos pelos 4 Prontos Atendimentos, sendo estes: Unidade José Adelino, Unidade Ana Adelaide, Unidade de Pronto Atendimento UPA Zona Sul e Unidade de Pronto Atendimento UPA Zona Leste. A Assistência Pré-Hospitalar é realizada pelo SAMU, que possui 7 (sete) Unidades Móveis e uma Central de Regulação de Urgências.

6. Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS

Período 01/2019

Postos de trabalho ocupados, por ocupação e forma de contratação						
Adm. do Estabelecimento	Formas de contratação	CBOs médicos	CBOs enfermeiro	CBOs (outros) nível superior	CBOs (outros) nível médio	CBOs ACS
Pública (NJ grupo 1, ou 201-1, 203-8)	Estatutários e empregados públicos (0101, 0102)	347	164	349	1.452	478
	Intermediados por outra entidade (08)	1	0	0	2	6
	Autônomos (0209, 0210)	2	0	0	0	0
	Residentes e estagiários (05, 06)	20	0	0	0	0
	Bolsistas (07)	37	0	0	0	0
	Informais (09)	0	0	0	0	0
Privada (NJ grupos 2 - exceto 201-1, 203-8 -, 3, 4 e 5)	Intermediados por outra entidade (08)	1	1	0	8	0
	Celetistas (0105)	9	3	19	28	0
	Autônomos (0209, 0210)	147	3	272	5	0
	Residentes e estagiários (05, 06)	0	0	0	0	0
	Bolsistas (07)	0	0	0	0	0
	Informais (09)	2	2	0	0	0
	Servidores públicos cedidos para a iniciativa privada (10)	0	0	0	0	0

Postos de trabalho ocupados, por Contrato Temporário e Cargos em Comissão						
Adm. do Estabelecimento	Formas de contratação	CBOs médicos	CBOs enfermeiro	CBOs (outros) nível superior	CBOs (outros) nível médio	CBOs ACS
Pública (NJ grupo 1, ou 201-1, 203-8)	Contratos temporários e cargos em comissão (010301, 0104)	8	10	5	45	0
Privada (NJ grupos 2 - exceto 201-1, 203-8 -, 3, 4 e 5)	Contratos temporários e cargos em comissão (010302, 0104)	21	1	36	18	0

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

Data da consulta: 21/07/2020.

Postos de trabalho ocupados, por ocupação e forma de contratação						
Adm. do Estabelecimento	Formas de contratação	2015	2016	2017	2018	
Privada (NJ grupos 2 - exceto 201-1, 203-8 -, 3, 4 e 5)	Autônomos (0209, 0210)	0	2	14	0	
	Celetistas (0105)	10	12	12	0	
Pública (NJ grupo 1, ou 201-1, 203-8)	Autônomos (0209, 0210)	0	0	18	0	
	Bolsistas (07)	446	540	504	0	
	Estatutários e empregados públicos (0101, 0102)	38.625	41.538	42.575	0	
	Intermediados por outra entidade (08)	9	12	48	0	
	Residentes e estagiários (05, 06)	83	180	197	0	

Postos de trabalho ocupados, por Contrato Temporário e Cargos em Comissão						
Adm. do Estabelecimento	Formas de contratação	2015	2016	2017	2018	

Pública (NJ grupo 1, ou 201-1, 203-8)	Contratos temporários e cargos em comissão (010301, 0104)	1.141	1.369	1.495	0
---------------------------------------	-----------------------------------------------------------	-------	-------	-------	---

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

Data da consulta: 21/07/2020.

• Análises e Considerações sobre Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS

Análise e Considerações:

Os números apresentados pelo sistema DigiSUS, importados do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) referentes aos CBOs de médicos, enfermeiros, outros profissionais de nível superior estatutários, estão condizentes com as informações da gestão municipal.

A Secretaria Municipal de Saúde no 1º quadrimestre de 2019 contabilizou 3.621 servidores efetivos incluindo servidores de nível superior, médio e fundamental; 189 servidores com Cargo em Comissão e 37 médicos do Programa Mais Médico/Ministério da Saúde. Neste ano, foram convocados por meio de concurso público, 92 funcionários, dentre eles médicos, odontólogos, técnicos de radiologia e técnicos de higiene dental, conforme informações da Divisão de Recursos Humanos. As tabelas e gráficos a seguir mostram este detalhamento.

Tabela 8. Número e percentual de servidores efetivos por nível de cargo, Porto Velho/RO, 1º Quadrimestre, ano 2019

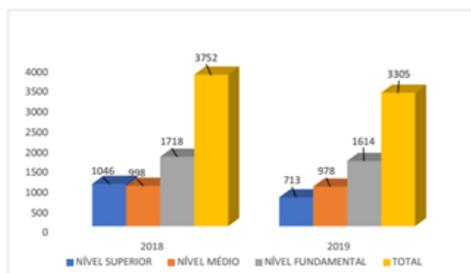
CARGO	Nº	%
NÍVEL SUPERIOR	713	21,6
NÍVEL MÉDIO	978	29,6
NÍVEL FUNDAMENTAL	1614	48,8
TOTAL	3305	100,0

Fonte: DRH/SEMUSA/PV

Segundo dados atualizados pela Gerência de Recursos Humanos, no ano de 2018 a Secretaria contava com 3.752 servidores efetivos. Em 2019 houve a redução para 3305 servidores, o que corresponde uma diminuição de 11,9%.

Gráfico 2. Número de servidores em dezembro de 2018 e abril de 2019, Porto

Velho/RO



Fonte: DRH/SEMUSA/PV

Tabela 9. Cargos em comissão e contratos temporários, Porto velho/RO, 2019.

VÍNCULO	Nº	%
CARGOS EM COMISSÃO	189	83,6
CONTRATOS TEMPORÁRIOS	0	0,0
PROGRAMA MAIS MÉDICO	37	16,4
TOTAL	226	100,0

Fonte: DRH/SEMUSA/PV

Gráfico 3. Número de servidores comissionados e contratados pelo Programa mais médicos em dezembro de 2018 e abril de 2019, SEMUSA, PV

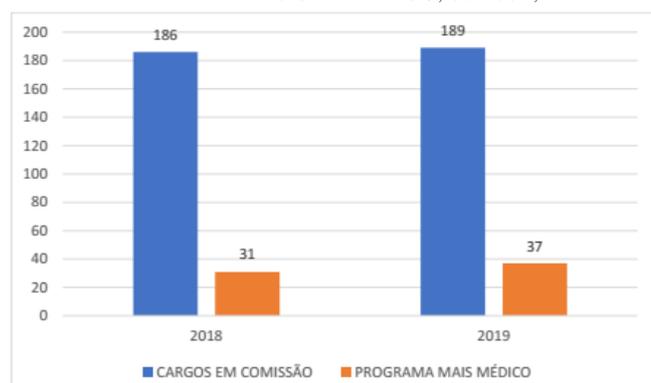


Tabela 10. Número de servidores exonerados, SEMUSA, Porto Velho, ano 2019

VÍNCULO	Nº	%
ESTATUTÁRIO	44	59,5
CEDIDO	2	2,7
COMISSIONADOS	28	37,8
CLT	0	0,0
TOTAL	74	100,0

Fonte: DRH/SEMUSA/PV

No primeiro quadrimestre de 2019 a Secretaria Municipal de Saúde por meio da SEMAD convocou um total de 92 profissionais de diversas áreas, sendo 58,7% profissionais médicos, 18,5% profissionais odontólogos e 21% profissionais técnicos em radiologia e de higiene de saúde bucal, conforme demonstra a tabela 11.

Tabela 11. Número de servidores ingressantes por meio de concurso público, SEMUSA, Porto Velho, ano 2019

VÍNCULO	Nº	%
MÉDICO	54	58,7
ODONTÓLOGOS	17	18,5
OUTROS (nível fundamental /médio administrativos)	21	22,8
TOTAL	92	100,0

Fonte: DRH/SEMUSA/PV

7. Programação Anual de Saúde - PAS

7.1. Diretrizes, objetivos, metas e indicadores

DIRETRIZ Nº 1 - 1. Fortalecimento da atenção básica como estratégia prioritária da gestão municipal de saúde

OBJETIVO Nº 1.1 - Ampliar o acesso à Rede de Atenção à Saúde a partir das necessidades dos usuários.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Reduzir a proporção de exodontia em relação aos procedimentos.	Proporção de exodontia em relação aos procedimentos preventivos e curativos em determinado local e período	Percentual	5	Percentual	9,15	5,00	Percentual	183,00
2. Aumentar a média de ação coletiva de Aplicação Tópica de Flúor Gel e ATF (ano 2016: 107 ações coletivas de aplicação tópica de flúor gel)	Nº de procedimentos de ações coletivas de aplicação tópica de flúor gel em determinado local e período	Número	137	Número	80	161	Número	50,95
3. Aumentar em 50% a média da ação de escovação dental supervisionada coletiva	Nº de procedimentos coletivos de ação de escovação dental supervisionada em determinado local e período	Número	315	Número	278	338	Número	88,25
4. Aumentar em 50%, a média de procedimentos coletivos (escovação supervisionada, ATF gel, ação coletiva de exame bucal com finalidade epidemiológica nos escolares (ano 2016: 42.306 procedimentos coletivos)	Nº de procedimentos coletivos (escovação supervisionada, ATF gel, ação coletiva de exame bucal com finalidade epidemiológica em escolares) em determinado local e período	Número	5283	Número	543	63.459	Número	1,02
5. Implantar 03 Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica e NASF-AB (02 na Zona Sul e 01 na Zona Leste)	Número de NASF-AB implantado em determinado local e período	Número	3	Número	0	3	Número	0
6. Aumentar cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	Percentual	45	Percentual	48,47	45,00	Percentual	107,71
7. Implantar Práticas Integrativas Complementares em Unidades Básicas de Saúde (6 UBS da zona urbana e 01 UBS da zona rural).	Número de Unidades com Práticas Integrativas Implantadas.	Número	1	Número	5	7	Número	500,00
8. Reformar e ampliar 10 Unidades Básicas de Saúde	Número de UBS construídas no ano considerado	Número	10	Número	0	10	Número	0

OBJETIVO Nº 1.2 - Aperfeiçoar a Rede Materno infantil, com foco no pré natal, parto e puerpério

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Reduzir o número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade em 10% em relação ao ano anterior. (n. 63 casos ζ 2016)	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano residente, em determinado espaço geográfico no ano considerado	Número	59	Número	22	56	Número	37,28
2. Reduzir a taxa de mortalidade infantil de 14,8 para 11,8 /1.000 NV.	Taxa de mortalidade infantil	Taxa	11.8	Taxa	15.32	11,81	Taxa	129,83
3. Aumentar a proporção de Nascidos Vivos de mães com 7 ou + consultas de pré-natal para 70%.	Percentual de de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal residentes em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	70	Percentual	53.54	70,00	Percentual	76,48
4. Reduzir em 25% ao ano, o número de óbito materno (n. 10 ζ ano 2016).	Número de óbitos maternos (ocorrido após término da gravidez referente a causas ligadas ao parto, puerpério e gravidez), em determinado espaço geográfico no ano considerado	Número	10	Número	0	7	Número	100,00
5. Reduzir de 20% para 15% o percentual de gravidez na adolescência (n. 1.687 ζ ano 2016).	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	Percentual	16	Percentual	17	15,00	Percentual	106,25
6. Acompanhar 100% dos casos de infecção congênita por STORCH positivo	Proporção de crianças com STORCH + acompanhadas em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	50	Percentual	57.4	100,00	Percentual	114,80
7. Aumentar a proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar de 48,72% para 60%	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar.		50	0	44	60,00	Percentual	88,00
8. Aumentar a proporção de parto normal na Maternidade Municipal Mãe Esperança	Porcentagem do número de partos normais na Maternidade Mãe Esperança	Percentual	80	Percentual	70	85,00	Proporção	87,50
9. Promover o acompanhamento de 100% da clientela materno infantil com problemas de alto risco.	Percentual de crianças menores de 2 anos cadastradas e classificadas com alto risco atendidas na Unidade de Atenção Especializada de Materno Infantil - CREAMI.	Percentual	100	Percentual	0	100,00	Percentual	0
10. Ampliar a capacidade hospitalar da Maternidade Municipal " Mãe Esperança " como referência hospitalar para a linha de cuidado a saúde da mulher qualificando a unidade como Hospital de Ensino.	Número de cirurgias ginecológicas eletivas realizadas.	Número	1	Número	200	350	Número	80,00

OBJETIVO Nº 1.3 - Assegurar a Estratégia de Saúde da Família como orientadora da Atenção Básica

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Manter 100% das Equipes de Saúde da Família existentes com composição mínima (01 médico, 01 enfermeiro, 02 técnicos de enfermagem, 01 cirurgião dentista, 01 auxiliar/técnico de saúde bucal, 06 agentes comunitários de saúde)	Nº de Equipe de Saúde da Família com composição mínima de 1 médico, 1 enfermeiro, 2 técnicos de enfermagem, 1 odontólogo, 1 aux./tec. de higiene dental, 06 agentes comunitário	Número	82	Número	67	120	Número	81,70
2. Ampliar a cobertura populacional das equipes na Atenção Básica, tendo como base o ano de 2017 (implantar 54 EqSF)	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	Percentual	65	Percentual	54.45	70,00	Percentual	83,76
3. Ampliar o horário de funcionamento estendido (até as 23 horas) em Unidades Básicas de Saúde (Castanheira, Maurício Bustani, Hamilton Gondim, Ernandes Índio)	Percentual de Unidades de Saúde com horário ampliado em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	50	Percentual	50	100,00	Percentual	100,00
4. Ampliar a cobertura populacional de saúde bucal na Atenção Básica, tendo como base o ano de 2017 (implantar 71 Eq SB)	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	Percentual	50	Percentual	43.08	90,00	Percentual	86,16
5. Potencializar a rede de frio municipal certificando o alcance das coberturas vacinais conforme parâmetros propostos pelo Ministério da Saúde.	Rede de Frio em operação cumprindo 100% das normas indicadas pelo Ministério da Saúde	Número	100	Número	1	1	Número	100,00

OBJETIVO Nº 1.4 - Qualificar a atenção às condições crônicas de saúde

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Aumentar a razão de realização do citopatológico do colo uterino em mulheres de 25 a 64 anos.	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	Razão	.65	Razão	.05	0,50	Razão	7,69
2. Aumentar a razão da realização de mamografia de 0,29 para 0,40 em mulheres de 50 a 69 anos	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.	Razão	.35	Razão	.14	0,40	Razão	40,00
3. Reduzir em 2%, ao ano, a taxa de óbitos precoces (30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis	Mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Taxa	200	Taxa	108.2	184,22	Taxa	54,10

OBJETIVO Nº 1.5 - Reestruturar e integrar a rede de atenção à saúde do município, com ênfase na área materno infantil e crônicas.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Redefinir e cadastrar 100% do território de atuação das equipes de saúde da família;	Proporção de equipes de saúde da família com território redefinido	Percentual	100	Percentual	0	100,00	Percentual	0
2. Estratificar risco familiar de 100% da área de cobertura das equipes de saúde da família	Proporção de famílias com estratificação de risco cobertas pela equipe saúde da família.		100	0	0	100,00	Percentual	0
3. Estratificar risco de 100% das gestantes da área de cobertura das equipes	Proporção de famílias com estratificação de risco familiar.		100	0	0	100,00	Percentual	0
4. Estratificar risco de 100% dos hipertensos e diabéticos da área de cobertura das equipes de saúde da família e da atenção especializada	Proporção de hipertensos e diabéticos com estratificação de risco cobertas pela equipe saúde da família em determinado espaço geográfico no período	Percentual	100	Percentual	0	100,00	Percentual	0
5. Estratificar risco de 100% das crianças de até 1 ano de idade da área de cobertura das equipes de saúde da família e da atenção especializada	Proporção de criança de até 1 ano com estratificação de risco cobertas pela equipe saúde da família.		100	0	0	100,00	Percentual	0
6. Implantar o Transporte Sanitário Eletivo para 100% dos usuários atendidos na rede de saúde do município.	Implantação de um serviço de transporte sanitário no município.	Número	100	Número	1	1	Número	100,00

DIRETRIZ Nº 2 - Reestruturação e integração da rede de atenção à saúde do Município de Porto Velho
OBJETIVO Nº 2.1 - Qualificar a atenção às condições agudas e crônicas de saúde

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Diminuir para 40%, o número de pacientes classificados como verdes e azuis nos PAs e UPAs, durante o horário de funcionamento das UBS	Percentual pacientes classificados como verdes e azuis nos Prontos Atendimentos (PA) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA).		40	0	0	40,00	Percentual	0
2. Implantar o acolhimento de 100% da demanda espontânea em todos os turnos de funcionamento das Unidades de Atenção Básica.	Percentual de atendimentos por demanda espontânea nas Unidades Básicas de Saúde		100	0	50	100,00	Percentual	100,00
3. Implementar a classificação de risco obstétrico em 100% das gestantes atendidas na Maternidade Municipal Mãe Esperança.	Número de serviço de classificação de risco obstétrico implantado.	Número	100	Número	0	100,00	Percentual	0

OBJETIVO Nº 2.2 - Reduzir o impacto de morbi-mortalidade por causas externas na situação de saúde da população

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Reduzir para 50,02/100 mil habitantes a taxa de mortalidade por homicídios.	Taxa de óbitos por homicídios.		50.02	0	8.68	50,02	Taxa	17,01
2. Reduzir de 18,58 para 17,28/100 mil a taxa de mortalidade por acidentes de trânsito (Reduzir em 7% nos próximos 4 anos, para atingir a meta de redução de 50% até 2020)	Taxa de óbitos por acidente de trânsito.		17.28	0	4	17,28	Taxa	22,22
3. Reduzir os acidentes de trânsito com vítimas não fatais de 154,2/10.000 veículos para 138,78/10.000 veículos, para atingir a meta de redução de 50%, até 2020	Número de acidentes de trânsito com vítimas não fatais por 10 mil veículos em determinado espaço geográfico no ano considerado	Taxa	138.78	Taxa	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	138,78	Taxa	

OBJETIVO Nº 2.3 - Reestruturar os serviços especializados, urgência e emergência e de apoio ao diagnóstico já existente na rede municipal

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Reduzir para 36,3% o absenteísmo do paciente no SISREG na oferta de exame de mamografia de rastreamento	Proporção de absenteísmo para o exame de mamografia de rastreamento.		20	0	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	36,30	Proporção	
2. Habilitar 01 Centro Especializado em Reabilitação junto ao MS	Número de centro especializado em reabilitação implantado.		1	0	0	1	Número	0
3. Reestruturar 01 serviço de Laboratório Municipal de Patologia.	Número de Laboratório Municipal de Patologia estruturado em determinado espaço geográfico no ano considerado	Número	1	Número	0	1	Número	0
4. Implantar o apoio matricial integrando a rede de saúde mental com a atenção básica em 100% das Unidades com Estratégia Saúde da Família da zona urbana	Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	100	Percentual	100	100,00	Percentual	100,00
5. Implantar 01 Unidade de Acolhimento Infante Juvenil para tratamento de crianças e adolescentes com dependência química no componente de atenção residencial de caráter transitório da Rede de Atenção Psicossocial.	Número unidade de acolhimento infante juvenil para tratamento de crianças e adolescentes com dependência química no componente de atenção residencial de caráter transitório da Rede de Atenção Psicossocial	Número	1	Número	0	1	Número	0
6. Assegurar o funcionamento de 100% (n.07) ambulâncias do serviço móvel de urgência com cadastro no CNES no município de Porto Velho	Percentual de funcionamento das ambulâncias do serviço móvel de urgência em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	100	Percentual	100	100,00	Percentual	100,00
7. Descentralizar o Samu para 02 distritos (União Bandeirantes e Jaci Paraná)	Percentual de serviço descentralizado do SAMU em determinado espaço geográfico no ano considerado	Número	2	Número	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	2	Número	
8. Implantar o Sistema de Regulação do Serviço Móvel de Urgência, através de protocolos em 100% dos estabelecimentos municipais de saúde.	Percentual de estabelecimentos de saúde municipais com Sistema de Regulação do Serviço Móvel de Urgência.		100	0	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	100,00	Percentual	
9. Implantar 01 coordenação municipal de segurança do paciente.	Número de serviço de segurança do paciente implantado em determinado espaço geográfico no ano considerado	Número	1	Número	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	1	Número	
10. Adequar o serviço de coleta e transporte de amostras biológicas em 100% da rede municipal de saúde	Percentual de serviço de coleta de transporte de amostras biológicas implantado em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	100	Percentual	100	1	Número	100,00
11. Habilitar 01 Unidade de Pronto Atendimento (Policlínica Ana Adelaide).	Número de Unidades de Saúde habilitadas como UPA	Número	1	Número	0	1	Número	0
12. Implementar o Comitê Municipal de Urgência e Emergência	Número de comitê municipal de urgência e emergência implantado em determinado espaço geográfico no ano considerado	Número	1	Número	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	1	Número	
13. Manter as Unidades de Saúde de Média e Alta Complexidade	Manter 100% dos serviços especializados e de apoio diagnóstico em funcionamento na RAS.	Percentual	1	Percentual	100	100,00	Percentual	100,00

OBJETIVO Nº 2.4 - Potencializar o papel da Regulação, do Controle e da Avaliação de produção ambulatorial e hospitalar otimizando a capacidade operacional dos serviços

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Implantar 01 protocolo de Regulação dos serviços oferecidos na rede de atenção à saúde	Número de protocolo de regulação na Rede de Atenção à Saúde	Número	1	Número	0	1	Número	0
2. Implementar a análise dos parâmetros assistenciais e avaliação da capacidade instalada em 100% dos serviços de saúde priorizado (linha materno-infantil e doenças crônicas e Hipertensão e Diabetes - Centro de Referência Saúde da Mulher, Policlínica Rafael Vaz e Silva e Centro de Especialidade Médica).	Percentual de parâmetros assistenciais analisados	Percentual	100	Percentual	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	100,00	Percentual	
3. Implementar a regulação de consultas, exames e internações hospitalares em 100% na rede municipal de saúde de acordo com o Plano Regional Integrado	Percentual de especialidades reguladas em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	100	Percentual	80	100,00	Percentual	80,00
4. Implantar 01 Call Center na Central de Regulação para Consultas de Especialidades e Exames de Imagem	Número de Call C em determinado espaço geográfico no ano considerado enter implantado	Número	1	Número	1	1	Número	100,00

DIRETRIZ Nº 3 - Fortalecimento das Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica

OBJETIVO Nº 3.1 - Manter a Cobertura de medicamentos em todas as unidades da rede municipal

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Garantir 100% de todos os medicamentos elencados na REMUME vigentes	Percentual de medicamentos elencados na REMUME adquiridos na rede municipal de saúde conforme parâmetro municipal.	Percentual	100	Percentual	75,14	100,00	Percentual	75,14

OBJETIVO Nº 3.2 - Promover o Uso Racional de Medicamentos e URM

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Abastecer 100% das Unidades de Saúde com os medicamentos elencados na REMUME vigentes	Percentual de abastecimento das Unidades de Saúde com os medicamentos elencados na REMUME vigentes em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	100	Percentual	100	100,00	Percentual	100,00

OBJETIVO Nº 3.3 - Estruturar os serviços da Assistência Farmacêutica

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Descentralizar e implementar 3 (no total de 11) Unidades de Referência para dispensação de medicamentos na área ribeirinha	Número de Unidades de Saúde ribeirinhas descentralizadas como referência para dispensação de medicamentos na área ribeirinha.	Número	3	Número	0	3	Número	0
2. Descentralizar e Implementar 15 (no total de 21) Unidades de Referência para a dispensação de medicamentos na área rural terrestre	Número de Unidades de Saúde rurais terrestre como referência para dispensação de medicamentos na área ribeirinha.	Número	15	Número	0	15	Número	0
3. Estruturar 29 (no total de 29) Unidades de Saúde da área Urbana como referência para dispensação de medicamentos	Número de Unidades de Saúde urbana estruturadas como referência para dispensação de medicamentos na área ribeirinha	Número	29	Número	0	29	Número	0
4. Regionalizar 08 farmácias na zona urbana como referência para dispensação de medicamentos	Número de farmácias regionalizadas implantadas	Número	1	Número	1	8	Número	12,50
5. Implantar 03 farmácias modelos com inserção do serviço de consulta farmacêutica.	Número de farmácias com consulta farmacêutica em determinado espaço geográfico no ano considerado	Número	1	Número	1	3	Número	33,33

DIRETRIZ Nº 4 - Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

OBJETIVO Nº 4.1 - Manter nas áreas de vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária, e saúde do trabalhador, ações de promoção, prevenção e controle

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Manter a cobertura mínima de 75% das vacinas preconizadas no calendário nacional de vacinação em menores de um ano	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente 3ª dose, Pneumocócica 10-valente 2ª dose, Poliomielite 3ª dose e Tríplice viral 1ª dose - com cobertura vacinal preconizada	Percentual	75	Percentual	0	75,00	Percentual	0
2. Reduzir a zero o número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos;	Crianças menores de 5 anos com diagnóstico de AIDS	Número	0	Número	0	0	Número	100,00
3. Alcançar cobertura vacinal em 80% dos cães anualmente	Proporção de cães vacinados em campanha em relação à população geral canina	Proporção	80	Proporção	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	80,00	Percentual	
4. Manter a proporção de 100% de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	Proporção	50	Proporção	100	100,00	Proporção	200,00
5. Encerrar 80% das doenças de notificação compulsória imediata (Portaria nº 204/2016) registrada no SINAN em até 60 dias a partir da data da notificação;	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após.		80	0	96	80,00	Percentual	120,00
6. Implantar serviço de vigilância em saúde do trabalhador em 50% das unidades de saúde;	Proporção de unidades de saúde com serviço de vigilância em saúde do trabalhador relacionado ao número total de unidades de saúde	Proporção	50	Proporção	50	50,00	Percentual	100,00
7. Implementar a notificação de violência doméstica, sexual e outras violências em 80% unidades de saúde do município	Proporção de unidades de saúde com notificação de violências (violência doméstica, sexual e outras violências) em relação ao número de unidade de saúde	Percentual	80	Percentual	18	80,00	Percentual	22,50
8. Aumentar a proporção de cura nos casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial	Proporção de cura nos casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial em relação ao total de casos diagnosticados	Percentual	70	Percentual	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	80,00	Percentual	

9. Aumentar para 70% a avaliação dos contatos dos casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial examinados	Proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	80	Percentual	18,72	70,00	Percentual	23,40
10. Investigar e encerrar 100% dos surtos notificados com doenças transmitidas por alimentos;	Proporção de surtos Investigados com doenças transmitidas por alimentos relacionados ao total de surtos notificados	Percentual	100	Percentual	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	100,00	Percentual	
11. Aumentar a proporção de cura nos casos de Hanseníase na coorte de avaliação	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	Percentual	85	Percentual	94,4	85,00	Percentual	111,05
12. Aumentar a avaliação dos contatos dos casos novos de hanseníase, nos anos das coortes, examinados	Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes - Paucibacilar e Multibacilar	Percentual	80	Percentual	62,8	80,00	Percentual	78,50
13. Reduzir em 10%, a cada ano, os casos autóctones de malária	Número de casos de malária que se origina na região onde se manifesta	Número	20	Número	44,94	40,00	Percentual	144,94
14. Redução do índice de infestação predial do Aedes para menos de 1%	Percentual de imóveis positivos em relação aos imóveis pesquisados feito por meio de pesquisa larvária, para conhecer o grau de infestação, dispersão e densidade por Aedes aegypti nas localidades	Percentual	1	Percentual	2,5	0,99	Percentual	0
15. Atingir a cobertura de imóveis visitados em 80% em 4 ciclos durante o ano, para o controle vetorial do Aedes Aegypti	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial	Número	4	Número	0	4	Número	0
16. Monitorar a execução da Vigilância Sanitária em 100% de no mínimo dos 6 grupos de ações	Percentual de grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias 100% monitoradas	Percentual	100	Percentual	100	100,00	Percentual	100,00
17. Aumentar a investigação de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) para 90%	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	90	Percentual	93	90,00	Percentual	103,33
18. Aumentar a investigação de óbitos infantis e fetais para 70%	Proporção de óbitos infantis e fetais investigados em determinado espaço geográfico no ano considerado.	Proporção	70	Proporção	100	70,00	Percentual	142,85
19. Manter em 100% a investigação de óbitos maternos	Proporção de óbitos maternos investigados em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	100	Percentual	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	100,00	Percentual	
20. Aumentar o registro de óbitos com causa básica definida para 95%.	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	Percentual	95	Percentual	96	95,00	Percentual	101,05
21. Ampliar a oferta em 15% o número de testes de HIV, Hepatites Virais e Sífilis realizados em relação ao ano anterior	Número de testes de HIV, Hepatites Virais e VDRL realizado por ano e município de residência	Número	15000	Número	6610	35.456	Número	44,06
22. Implantar o serviço de micologia (pesquisa de fungos) em 100% da Rede de Laboratório do município	Percentual de serviços de micologia implantados em determinado espaço geográfico no ano considerado	Proporção	100	Proporção	0	100,00	Percentual	0
23. Implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS.	Número de plano de gerenciamento de resíduos de saúde implantado em determinado espaço geográfico no ano considerado	Número	1	Número	0	1	Número	0
24. Reduzir para 15,3% a obesidade em adultos.	Percentual de adultos com obesidade (Índice de Massa Corporal \geq 30 kg/m ² \leq 30 kg/m ²) em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	15,3	Percentual	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	15,30	Percentual	
25. Aumentar para 72,7% a prevalência de atividade física no lazer.	Percentual de adultos que praticam atividades físicas de intensidade moderada, por semana no tempo livre em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	72,7	Percentual	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	72,70	Percentual	
26. Aumentar para 87,7% o consumo de frutas e hortaliças.	Percentual de adultos consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias por semana em determinado espaço geográfico no ano considerado	Percentual	72	Percentual	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração	87,70	Percentual	
27. Investigar 80% das zoonoses notificadas.	Percentual de zoonoses notificadas investigadas.	Percentual	80	Percentual	100	80,00	Percentual	125,00

DIRETRIZ Nº 5 - Fortalecimento da Gestão e Controle Social

OBJETIVO Nº 5.1 - Fortalecer o controle social.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Implantar 04 Conselhos Locais de Saúde/CLS;	Número de conselhos locais de saúde implantados	Número	2	Número	0	4	Número	0
2. Implantar 01 serviço de Ouvidoria	Serviço de ouvidoria implantado	Número	1	Número	1	1	Número	100,00
3. Apoiar a organização de 100% das Conferências Municipais de Saúde	Percentual de realização de Conferência Municipais propostas pelo Conselho Nacional de Saúde	Percentual	100	Percentual	100	100,00	Percentual	100,00
4. Implantar 01 sede do Conselho Municipal de Saúde (estrutura física, mobiliários e equipamentos)	Número de sede do Conselho Municipal de Saúde implantada	Número	1	Número	1	1	Número	100,00
5. Estruturar 100% de recursos humanos para o funcionamento do Conselho Municipal de Saúde	Número de recursos humanos lotados no Conselho Municipal de Saúde	Número	4	Número	4	100,00	Percentual	100,00
6. Capacitar 100% dos conselheiros municipais de saúde no controle social.	Percentual de Conselheiros Municipais capacitados para o controle social, no ano	Percentual	100	Percentual	100	100,00	Percentual	100,00
7. Implantar o serviço de Apoio Social ao Servidor da Secretaria Municipal de Saúde.	Serviço de apoio social ao servidor implantado.	Número	0	Número	0	1	Número	0

OBJETIVO Nº 5.2 - Fortalecer a gestão do trabalho

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Certificar 100% dos Núcleos de Educação Permanente Descentralizados - NEP, pactuados na Comissão Permanente de Ensino e Serviço	Percentual de Núcleos de Educação Permanente Descentralizados certificados	Percentual	66	Percentual	68.42	100,00	Percentual	103,66
2. Implantar 01 Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde e COAPES	Número de COAPES implantado com as Instituições de Ensino Superior e Técnico	Número	1	Número	0	1	Número	0
3. Pactuar a oferta de 08 cursos de aperfeiçoamento destinados aos servidores da SEMUSA, nas modalidades de Ensino Técnico, PósGraduação e/ou Mestrado, oriundos de Instituições de Ensino Superior e Técnico que estabelecem parcerias com o Ministério da Saúde mediante pactuação em Termo de Cooperação	Número de cursos de aperfeiçoamento oferecidos em determinado local e período	Número	1	Número	2	8	Número	200,00
4. Implantar 01 Comissão de Residência Multiprofissional.	Número de Comissão de Residência multiprofissional implantada	Número	1	Número	1	1	Número	100,00
5. Ofertar 02 cursos de Pós-Graduação na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e em Enfermagem Obstétrica	Número de Pós-Graduação na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica	Número	1	Número	2	2	Número	200,00
6. Implementar 100% das ações de educação permanente descritas no Plano Regional de Educação Permanente para qualificação das Redes de Atenção à Saúde, pactuadas na CIR e aprovadas na CIB	Percentual de ações de educação permanente pactuadas no Plano Regional	Percentual	100	Percentual	0	100,00	Percentual	0
7. Implantar Pontos de Telessaúde nas Unidades de Atenção Básica.	Percentual de pontos de telessaúde instalados	Percentual	0	Percentual	0	20	Número	0
8. Implantar 01 sede administrativa da Secretaria Municipal de Saúde	Número de sede própria da Secretaria Municipal de Saúde	Número	0	Número	1	1	Número	100,00

OBJETIVO Nº 5.3 - Monitorar e avaliar o processo de desenvolvimento e de trabalho da Rede de Atenção à Saúde

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Linha-Base	Meta 2019	Unidade de medida	Resultado	Meta Plano(2018-2021)	Unidade de medida	% meta alcançada
1. Instituir um Grupo Técnico Intersetorial de Monitoramento do processo de desenvolvimento e de trabalho da rede de atenção à saúde	Número de Grupo Técnico Intersetorial de monitoramento do processo de desenvolvimento e de trabalho da rede de atenção à saúde	Número	0	Número	0	1	Número	0

Demonstrativo da vinculação das metas anualizadas com a Subfunção

Subfunções da Saúde	Descrição das Metas por Subfunção	Meta programada para o exercício
301 - Atenção Básica	Reduzir a proporção de exodontia em relação aos procedimentos.	5,00
	Instituir um Grupo Técnico Intersetorial de Monitoramento do processo de desenvolvimento e de trabalho da rede de atenção à saúde	0
	Certificar 100% dos Núcleos de Educação Permanente Descentralizados - NEP, pactuados na Comissão Permanente de Ensino e Serviço	68,42
	Implantar 04 Conselhos Locais de Saúde/CLS;	0
	Manter a cobertura mínima de 75% das vacinas preconizadas no calendário nacional de vacinação em menores de um ano	0,00
	Descentralizar e implementar 3 (no total de 11) Unidades de Referência para dispensação de medicamentos na área ribeirinha	0
	Abastecer 100% das Unidades de Saúde com os medicamentos elencados na REMUME vigentes	100,00
	Garantir 100% de todos os medicamentos elencados na REMUME vigentes	75,14
	Implantar 01 protocolo de Regulação dos serviços oferecidos na rede de atenção à saúde	0
Reduzir para 36,3% o absenteísmo do paciente no SISREG na oferta de exame de mamografia de rastreament	0,00	

Reduzir para 50,02/100 mil habitantes a taxa de mortalidade por homicídios.	8,68
Diminuir para 40%, o número de pacientes classificados como verdes e azuis nos PAs e UPAs, durante o horário de funcionamento das UBS	0,00
Redefinir e cadastrar 100% do território de atuação das equipes de saúde da família;	0,00
Aumentar a razão de realização do citopatológico do colo uterino em mulheres de 25 a 64 anos.	0,05
Manter 100% das Equipes de Saúde da Família existentes com composição mínima (01 médico, 01 enfermeiro, 02 técnicos de enfermagem, 01 cirurgião dentista, 01 auxiliar/técnico de saúde bucal, 06 agentes comunitários de saúde)	67
Reduzir o número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade em 10% em relação ao ano anterior. (n. 63 casos ζ 2016)	22
Aumentar a média de ação coletiva de Aplicação Tópica de Flúor Gel ζ ATF (ano 2016: 107 ações coletivas de aplicação tópica de flúor gel)	80
Implantar 01 Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde ζ COAPES	0
Implantar 01 serviço de Ouvidoria	1
Reduzir a zero o número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos;	0
Descentralizar e Implementar 15 (no total de 21) Unidades de Referência para a dispensação de medicamentos na área rural terrestre	0
Implementar a análise dos parâmetros assistenciais e avaliação da capacidade instalada em 100% dos serviços de saúde priorizado (linha maternoinfantil e doenças crônicas ζ Hipertensão e Diabetes - Centro de Referência Saúde da Mulher, Policlínica Rafael Vaz e Silva e Centro de Especialidade Médica).	0,00
Habilitar 01 Centro Especializado em Reabilitação junto ao MS	0
Reduzir de 18,58 para 17,28/100 mil a taxa de mortalidade por acidentes de trânsito (Reduzir em 7% nos próximos 4 anos, para atingir a meta de redução de 50% até 2020)	4,00
Implantar o acolhimento de 100% da demanda espontânea em todos os turnos de funcionamento das Unidades de Atenção Básica.	50,00
Estratificar risco familiar de 100% da área de cobertura das equipes de saúde da família	0,00
Aumentar a razão da realização de mamografia de 0,29 para 0,40 em mulheres de 50 a 69 anos	0,14
Ampliar a cobertura populacional das equipes na Atenção Básica, tendo como base o ano de 2017 (implantar 54 EqSF)	54,45
Reduzir a taxa de mortalidade infantil de 14,8 para 11,8 /1.000 NV.	15,32
Aumentar em 50% a média da ação de escovação dental supervisionada coletiva	278
Pactuar a oferta de 08 cursos de aperfeiçoamento destinados aos servidores da SEMUSA, nas modalidades de Ensino Técnico, PósGraduação e/ou Mestrado, oriundos de Instituições de Ensino Superior e Técnico que estabelecem parcerias com o Ministério da Saúde mediante pactuação em Termo de Cooperação	2
Apoiar a organização de 100% das Conferências Municipais de Saúde	100,00
Alcançar cobertura vacinal em 80% dos cães anualmente	0,00
Estruturar 29 (no total de 29) Unidades de Saúde da área Urbana como referência para dispensação de medicamentos	0
Implementar a regulação de consultas, exames e internações hospitalares em 100% na rede municipal de saúde de acordo com o Plano Regional Integrado	80,00
Reestruturar 01 serviço de Laboratório Municipal de Patologia.	0
Reduzir os acidentes de trânsito com vítimas não fatais de 154,2/10.000 veículos para 138,78/10.000 veículos, para atingir a meta de redução de 50%, até 2020	0,00
Implementar a classificação de risco obstétrico em 100% das gestantes atendidas na Maternidade Municipal Mãe Esperança.	0,00
Estratificar risco de 100% das gestantes da área de cobertura das equipes	0,00
Reduzir em 2%, ao ano, a taxa de óbitos precoces (30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis	108,20
Ampliar o horário de funcionamento estendido (até as 23 horas) em Unidades Básicas de Saúde (Castanheira, Maurício Bustani, Hamilton Gondim, Ernandes Índio)	50,00
Aumentar a proporção de Nascidos Vivos de mães com 07 ou + consultas de pré-natal para 70%.	53,54
Aumentar em 50%, a média de procedimentos coletivos (escovação supervisionada, ATF gel, ação coletiva de exame bucal com finalidade epidemiológica nos escolares (ano 2016: 42.306 procedimentos coletivos)	543
Implantar 01 Comissão de Residência Multiprofissional.	1
Implantar 01 sede do Conselho Municipal de Saúde (estrutura física, mobiliários e equipamentos)	1
Manter a proporção de 100% de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	100,00
Regionalizar 08 farmácias na zona urbana como referência para dispensação de medicamentos	1
Implantar 01 Call Center na Central de Regulação para Consultas de Especialidades e Exames de Imagem	1
Implantar o apoio matricial integrando a rede de saúde mental com a atenção básica em 100% das Unidades com Estratégia Saúde da Família da zona urbana	100,00
Estratificar risco de 100% dos hipertensos e diabéticos da área de cobertura das equipes de saúde da família e da atenção especializada	0,00
Ampliar a cobertura populacional de saúde bucal na Atenção Básica, tendo como base o ano de 2017 (implantar 71 Eq SB)	43,08

Reduzir em 25% ao ano, o número de óbito materno (n. 10 $\dot{\iota}$ ano 2016).	0
Implantar 03 Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica $\dot{\iota}$ NASF-AB (02 na Zona Sul e 01 na Zona Leste)	0
Ofertar 02 cursos de Pós-Graduação na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e em Enfermagem Obstétrica	2
Estruturar 100% de recursos humanos para o funcionamento do Conselho Municipal de Saúde	4,00
Encerrar 80% das doenças de notificação compulsória imediata (Portaria n° 204/2016) registrada no SINAN em até 60 dias a partir da data da notificação;	96,00
Implantar 03 farmácias modelos com inserção do serviço de consulta farmacêutica.	1
Implantar 01 Unidade de Acolhimento Infante Juvenil para tratamento de crianças e adolescentes com dependência química no componente de atenção residencial de caráter transitório da Rede de Atenção Psicossocial.	0
Estratificar risco de 100% das crianças de até 1 ano de idade da área de cobertura das equipes de saúde da família e da atenção especializada	0,00
Potencializar a rede de frio municipal certificando o alcance das coberturas vacinais conforme parâmetros propostos pelo Ministério da Saúde.	1
Reduzir de 20% para 15% o percentual de gravidez na adolescência (n. 1.687 $\dot{\iota}$ ano 2016).	17,00
Aumentar cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	48,47
Implementar 100% das ações de educação permanente descritas no Plano Regional de Educação Permanente para qualificação das Redes de Atenção à Saúde, pactuadas na CIR e aprovadas na CIB	0,00
Capacitar 100% dos conselheiros municipais de saúde no controle social.	100,00
Implantar serviço de vigilância em saúde do trabalhador em 50% das unidades de saúde;	50,00
Assegurar o funcionamento de 100% (n.07) ambulâncias do serviço móvel de urgência com cadastro no CNES no município de Porto Velho	100,00
Implantar o Transporte Sanitário Eletivo para 100% dos usuários atendidos na rede de saúde do município.	1
Acompanhar 100% dos casos de infecção congênita por STORCH positivo	57,40
Implantar Práticas Integrativas Complementares em Unidades Básicas de Saúde (6 UBS da zona urbana e 01 UBS da zona rural).	5
Implantar Pontos de Telessaúde nas Unidades de Atenção Básica.	0
Implantar o serviço de Apoio Social ao Servidor da Secretaria Municipal de Saúde.	0
Implementar a notificação de violência doméstica, sexual e outras violências em 80% unidades de saúde do município	18,00
Descentralizar o Samu para 02 distritos (União Bandeirantes e Jaci Paraná)	
Aumentar a proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar de 48,72% para 60%	44,00
Reformar e ampliar 10 Unidades Básicas de Saúde	0
Implantar 01 sede administrativa da Secretaria Municipal de Saúde	1
Aumentar a proporção de cura nos casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial	0,00
Implantar o Sistema de Regulação do Serviço Móvel de Urgência, através de protocolos em 100% dos estabelecimentos municipais de saúde.	0,00
Aumentar a proporção de parto normal na Maternidade Municipal Mãe Esperança	70,00
Promover o acompanhamento de 100% da clientela materno infantil com problemas de alto risco.	0,00
Aumentar para 70% a avaliação dos contatos dos casos novos de tuberculose pulmonar positiva com confirmação laboratorial examinados	18,72
Implantar 01 coordenação municipal de segurança do paciente.	
Ampliar a capacidade hospitalar da Maternidade Municipal " Mãe Esperança " como referência hospitalar para a linha de cuidado a saúde da mulher qualificando a unidade como Hospital de Ensino.	200
Investigar e encerrar 100% dos surtos notificados com doenças transmitidas por alimentos;	0,00
Adequar o serviço de coleta e transporte de amostras biológicas em 100% da rede municipal de saúde	100
Habilitar 01 Unidade de Pronto Atendimento (Policlínica Ana Adelaide).	0
Aumentar a proporção de cura nos casos de Hanseníase na coorte de avaliação	94,40
Implementar o Comitê Municipal de Urgência e Emergência	
Aumentar a avaliação dos contatos dos casos novos de hanseníase, nos anos das coortes, examinados	62,80
Manter as Unidades de Saúde de Média e Alta Complexidade	100,00
Reduzir em 10%, a cada ano, os casos autóctones de malária	44,94
Redução do índice de infestação predial do Aedes para menos de 1%	2,50
Atingir a cobertura de imóveis visitados em 80% em 4 ciclos durante o ano, para o controle vetorial do Aedes Aegypti	0
Monitorar a execução da Vigilância Sanitária em 100% de no mínimo dos 6 grupos de ações	100,00

Aumentar a investigação de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) para 90%	93,00
Aumentar a investigação de óbitos infantis e fetais para 70%	100,00
Manter em 100% a investigação de óbitos maternos	0,00
Aumentar o registro de óbitos com causa básica definida para 95%.	96,00
Ampliar a oferta em 15% o número de testes de HIV, Hepatites Virais e Sífilis realizados em relação ao ano anterior	6.610
Implantar o serviço de micologia (pesquisa de fungos) em 100% da Rede de Laboratório do município	0,00
Implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS.	0
Reduzir para 15,3% a obesidade em adultos.	0,00
Aumentar para 72,7% a prevalência de atividade física no lazer.	0,00
Aumentar para 87,7% o consumo de frutas e hortaliças.	0,00
Investigar 80% das zoonoses notificadas.	100,00

Demonstrativo da Programação de Despesas com Saúde por Subfunção, Natureza e Fonte									
Subfunções da Saúde	Natureza da Despesa	Receita de impostos e de transferência de impostos (receita própria - R\$)	Transferências de fundos à Fundo de Recursos do SUS, provenientes do Governo Federal (R\$)	Transferências de fundos ao Fundo de Recursos do SUS, provenientes do Governo Estadual (R\$)	Transferências de convênios destinados à Saúde (R\$)	Operações de Crédito vinculadas à Saúde (R\$)	Royalties do petróleo destinados à Saúde (R\$)	Outros recursos destinados à Saúde (R\$)	Total(R\$)
0 - Informações Complementares	Corrente	9.607.619,00	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	9.492.381,00	19.100.000,00
	Capital	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
122 - Administração Geral	Corrente	170.814.710,00	24.436.650,00	N/A	N/A	N/A	N/A	3.949.467,00	199.200.827,00
	Capital	N/A	120.000,00	N/A	3.583.544,00	N/A	360.000,00	1.450.000,00	5.513.544,00
301 - Atenção Básica	Corrente	N/A	26.658.531,00	N/A	N/A	N/A	245.000,00	700.110,00	27.603.641,00
	Capital	N/A	1.250.000,00	N/A	714.551,00	N/A	156.785,00	50.000,00	2.171.336,00
302 - Assistência Hospitalar e Ambulatorial	Corrente	N/A	24.735.570,00	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	24.735.570,00
	Capital	N/A	450.000,00	N/A	280.000,00	N/A	N/A	700.000,00	1.430.000,00
303 - Suporte Profilático e Terapêutico	Corrente	N/A	4.119.079,00	N/A	N/A	N/A	N/A	1.206.477,00	5.325.556,00
	Capital	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
304 - Vigilância Sanitária	Corrente	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
	Capital	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
305 - Vigilância Epidemiológica	Corrente	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
	Capital	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
306 - Alimentação e Nutrição	Corrente	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
	Capital	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Fonte: DIGISUS Gestor - Módulo Planejamento (DIGISUSGMP) - Consulta Online

Data da consulta: 21/07/2020.

• Análises e Considerações sobre Programação Anual de Saúde - PAS

Seguem as considerações das ações de cada diretriz/objetivo/meta:

DIRETRIZ N° 1 - Fortalecimento da atenção básica como estratégia prioritária da gestão municipal de saúde

1.1 OBJETIVO: Ampliar o acesso a rede de atenção a saúde a partir das necessidades dos usuários

META 1.1.1 - É importante registrar que a cobertura das Equipes de Saúde Bucal no quadrimestre foi de 43%, com 53 equipes em funcionamento. Foram realizadas 12.332 consultas na população. Quanto as práticas odontológicas coletivas, importantes para atuar preventivamente frente a saúde bucal, neste quadrimestre as ações nos primeiros dois meses foram insuficientes, devido o recesso escolar. Houve um aumento da ação nos últimos dois meses do quadrimestre. Houve um número maior de encaminhamentos dos usuários atendidos para procedimentos especializados (1721 atendimentos), com Periodontia e Endodontia. A unidade de atenção especializada ambulatorial de referência municipal são o CEO (Centro de Especialidades Odontológicas), presentes com duas unidades na Zona Leste e uma na Sul. Atendem os encaminhamentos de tratamentos periodontais, endodônticos, cirúrgicos, além de tratamentos mesmo básicos de usuários com alguma deficiência. No quadrimestre realizaram 7.458 atendimento.

META 1.1.2 - Durante o quadrimestre foram realizadas 79 atividades de aplicação tópica de flúor por equipes de saúde da família de 11 USF.

META 1.1.3 - Durante o quadrimestre 7 USF realizaram atividades de escovação supervisionada nas escolas de sua área de abrangência., num total de 277 procedimentos.

META 1.1.4- O período de férias escolar interfere nos resultados alcançados.

META 1.1.5 - A dificuldade para atingir a meta se dá pela necessidade de aprovação do impacto financeiro na folha de pessoal pelo órgão controlador da Prefeitura.

META 1.1.6 - Nesta 1º vigência houve treinamento em todas as UBS da Zona Sul e cadastramento dos ACS e Técnicos o monitoramento do programa. Foram realizadas as visitas técnicas regulares e o monitoramento das crianças. Foi utilizada a mídia televisiva e de rádio para a divulgação das ações.

META 1.1.7 - As práticas estão parcialmente implantadas em 5 UBS urbanas e na Maternidade Mãe Esperança. O processo de implantação continua sendo realizado.

META 1.1.8- Neste período houve a agilização dos projetos de engenharia para executar processos licitatórios.

1.2 OBJETIVO: Aperfeiçoar a rede materno-infantil, com foco no pré-natal, parto e puerpério

META 1.2.1 - Durante o quadrimestre foram cadastradas para acompanhamento ao Pré-Natal pelas ESF, 1859 gestantes. Foram ofertadas 1950 consultas médicas e 6.637 consultas de enfermagem. Ao analisar a cobertura de acompanhamento pré-natal, é necessário levar em conta que o acompanhamento das gestantes é mensal, por médico ou enfermeiro, e ainda, que as eSF cobrem apenas 43% do território do município (área com equipes completas). Desta forma, várias Unidades atendem mulheres de áreas de fora da abrangência das eSF. Quanto a vigilância da sífilis, os resultados de acompanhamento deste problema em gestantes, segundo informações do eSUS/SISAB, foi a realização de 368 testes rápidos entre as gestantes acompanhadas e 160 VDRL.

META 1.2.2 - O monitoramento desta meta por quadrimestre, não é realizado através do cálculo da taxa de mortalidade infantil, e sim, pelo nº de óbitos ocorridos, que neste período foi de 44 óbitos infantis. Durante o primeiro quadrimestre de 2019 a coordenação de atenção à saúde da criança promoveu a capacitação dos profissionais das eSF e

NASF no Método Canguru e no AIDPI e Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância. No método Canguru foi realizada a atualização de 13 profissionais nesta ação e realizada a II Formação de Tutores na Atenção Básica, com mais 21 profissionais, envolvendo várias unidades de saúde, tais como: SAE, Pol. Rafael Vaz e Silva, USF. Hamilton Gondim, USF, Santo Antonio, USF. Ronaldo Aragão, USF. Santa Rita, USF. Mariana, USF. Caladinho, USF. Emandes Índio, USF. José Adelino e Maternidade Municipal Mãe Esperança. Estas ações buscaram dar maiores instrumentos para o aumento de acompanhamento infantil nas Unidades Básicas de Saúde. A estratégia de Fortificação alimentar NUTRISUS foi implementada em três escolas, cadastrando 118 crianças, das quais 98% foram suplementadas no período. Quanto às condutas prestadas ao Recém-Nascido na Maternidade Municipal Mãe Esperança, frente ao primeiro atendimento, o índice de RN que necessitaram de atenção especializada foi baixo, conforme esperado, pois os partos conduzidos foram em gestantes que geralmente, são estratificadas com risco habitual. Não houve óbito em Recém-Nascido na MMME no período e 68% nasceram com peso dentro da faixa de normalidade.

META 1.2.3 - Conforme registros no SINASC, de 2.871 mães de Recém Nascidos no período, 1.540 realizaram mais de 7 consultas Pré-Natal. Conforme as informações do e-SUS, 462 gestantes das 1.852 cadastradas na rede de APS, realizaram teste rápido anti-HIV. Para o avanço no desenvolvimento das ações previstas para esta meta, durante este período a SEMUSA, com o apoio da Prefeitura, pactuou a inserção deste município no projeto PLANIFICASUS, em parceria com o Ministério da Saúde, do CONASS e Hospital Einstein, que tem como objetivo, promover a integração das ações da Atenção Primária à saúde com a Atenção Especializada. Esse processo de reordenamento das práticas assistenciais será iniciado pela rede de atenção materno-infantil.

META 1.2.4 - No início deste ano re-estruturou-se o Comitê de óbito-materno e manteve-se reuniões mensais discutindo e analisando os problemas voltados à assistência materno-infantil.

META 1.2.5 - No período houveram 478 recém nascidos de mães de 10 a 19 anos, de um total de 2.861 RN. O planejamento reprodutivo, garante os direitos sexuais e reprodutivo das mulheres e a redução da mortalidade materna, principalmente com gravidez indesejada. Através deste programa as USF/UBS dispensaram na rede: 4.535 contraceptivos orais e 4.847 contraceptivos injetáveis. A Maternidade Mãe Esperança que também promove o planejamento reprodutivo, administrou no período 236 contraceptivos orais, 4.613 contraceptivo injetável e implantou 599 DIU de cobre. Também foi realizado o Projeto "Eu posso escolher", em parceria com MMME e Coordenação de saúde da Mulher atendendo 300 mulheres com a colocação de DIU.

META 1.2.6 - No período foram notificadas 47 casos de crianças com STORCH, destes 31 foram descartados e 16 confirmados. Atualmente são 27 o número de crianças acompanhadas.

META 1.2.7 - No período ocorreram 2.861 partos dos quais 1.272 foram normais. No período, continuaram na Maternidade, as ações de incentivo ao parto normal.

META 1.2.8 - O índice de partos normais na Maternidade Municipal continua sendo um dos maiores neste tipo de unidade no estado, porém ainda abaixo do parâmetro indicado pela OMS que é 85% sobre os partos normais.

No período houve a ocorrência de 1.137 partos. Em 55% dos partos houveram o contato pele a pele, solidificando as ações humanizadas que devem ser normatizadas em um Hospital Amigo da Criança.

Foi realizada na MMME a implantação da classificação de Robson para determinar a necessidade de cesárea; e está programado para o próximo quadrimestre a capacitação de médicos para realizar esta metodologia e assim qualificar a assistência. Também qualificou-se os profissionais através da realização do Seminário de Avaliação do APICEON e Ações da Maternidade Municipal Mãe Esperança, enquanto cenário Rede Cegonha.

Durante este quadrimestre a MMME recebeu alguns equipamentos novos para dar suporte à assistência, tais como:

- Bombona 230 litros - acondicionamento dos Resíduos Sólidos Serviços de Saúde e Eco Porto
- 02 DEA- Desfibrilador Externo Automático
- Ambulância de transporte básico: veículo adaptado tipo furgão original modelo/ano 2017 na cor branca, marca Renault.
- 02 Centrais de ar (12 e 18.000btus), 05 balanças pediátricas digital
- 05 torpedos de oxigênio
- 49 lixeiras hospitalares
- 01 balança antropométrica adulto
- 05 mesa clínica divã
- 02 Aspiradores de secreção
- 06 Espaldar em madeira (barra/escada de ling)
- 01 mesa de necropsia

Também foram realizadas algumas obras de aterramento de energia pela Equipe técnica da Empresa de Desenvolvimento Urbano e EMDUR na unidade.

META 1.2.9 - Esta atividade será monitorada a partir do próximo quadrimestre com a implantação da política do PLANIFICASUS. Ainda não foi implantada a Unidade de Referência seguindo o modelo de atenção à saúde contínua, integrada à atenção especializada, conforme preconiza o PLANIFICASUS. Porém a clientela de Recém-nascidos avaliados como de risco, está sendo referenciada para a Policlínica Rafael Vaz e Silva. No período esta unidade ofertou 2.034 consultas pediátricas, 190 puericulturas, e outros atendimentos voltados à atenção integral, como a nutrição. A clientela de gestantes com risco gestacional ambulatorial, é referenciada ao CRSM, que no período ofertou 1.212 consultas de pré-natal de alto risco. A Maternidade realiza os exames de ultrassonografia de suporte à assistência de alto risco: foram realizadas 1.538 ultrassonografias obstétricas e 372 ultrassom com Doppler de fluxo obstétrico (SIA/SUS/DRACSEMUSA).

META 1.2.10 - A Maternidade Municipal possui cadastrados no CNES 73 leitos, dos quais 10 são cirúrgicos. Atua como referência para alguns procedimentos cirúrgicos em ginecologia. Conforme informações do SIH/SUS, no período foram realizadas 200 cirurgias eletivas. Dentre estas, a Maternidade contabilizou 121 Laqueaduras, 38 Histerectomias, 27 Laparostomia e outros procedimentos.. Também foram realizadas 215 vasectomias.

OBJETIVO 1.3 - Assegurar a Estratégia de Saúde da Família como orientadora da Atenção Básica

META 1.3.1 - A Estratégia de Saúde da Família possui em Porto Velho 82 eSF, porém em 3 faltam médicos, em 15 faltam enfermeiros e em 1 falta técnico de enfermagem. Para completar as eSF, aguarda-se a autorização da SEMPOG/Prefeitura para a publicação de edital de contratação. O remapeamento das Unidades Básicas será realizado com a implantação do PLANIFICASUS, no próximo quadrimestre.

META 1.3.2 - A SEMUSA permanece aguardando autorização pela Prefeitura, para abertura de edital de contratação dos RH para novas eSF. Foi adquirido um veículo tipo VAN para o trabalho do consultório na rua.

META 1.3.3 - Neste período foram mantidos horários ampliados até as 22 horas, em duas Unidades Básicas, Castanheiras e Maurício Bustani. A Unidade Maurício Bustani assistiu neste quadrimestre, 1.318 usuários, com 1.233 consultas médicas, segundo o SAI/SUS. Atuou com a presença de oito médicos, quatro enfermeiros e cinco odontólogos. A

Unidade Castanheiras ofertou 5.917 consultas por enfermeiros e odontólogos e 1.893 consultas médicas. Esta Unidade possui dois profissionais médicos atuando fora de equipe, atendendo a demandas espontâneas. Porém esta meta está em reestudo, em virtude da implantação do projeto PLANIFICASUS.

META 1.3.4 - A SEMUSA possui cadastradas 54 equipes de saúde bucal, porém em uma (1) falta odontólogo e duas (2) faltam auxiliar de consultório dentário. Continua aguardando autorização para abertura de edital de contratação dos RH para novas eSB

META 1.3.5 - Foram realizadas duas campanhas preconizadas pelo Ministério da Saúde/PNI: HPV e H1N1. Ainda não foi garantido a contratação de serviço de manutenção para a rede de frio. O suprimento de insumos para as salas de vacina ocorreu normalmente. O transporte de imunobiológicos deu continuidade com o veículo adaptado, específico do setor de imunização. Manteve-se sistemática avaliação dos efeitos adversos notificados, por profissional técnico habilitado.

META 1.4.1 - Uma das ações importantes de promoção e prevenção a saúde da mulher é o rastreamento de câncer de colo do útero, realizado ao nível da atenção primária, através do controle com o exame preventivo para o câncer (citologia oncológica). Durante este quadrimestre foram realizados nas Unidades Básicas, 2793 exames citológicos, sendo que 2,6 % (73 exames) com positividade para lesões (SISCAN 2019 e eSUS /DAB/SEMUSA/PV).

META 1.4.2 - O rastreamento do câncer de mama, neste quadrimestre teve as ações comprometidas, em virtude da não oferta dos exames pelo município, pois o equipamento (mamógrafo) estava inoperante. Desta forma, as mulheres com exames solicitados, foram encaminhadas para realizar o exame através da carreta da Fundação Pio XII. No período foram realizados 2.847 exames. O sistema eSUS/SISAB traz no quadrimestre a informação dos seguintes número de exames solicitados pelas eSF e de avaliações realizadas: 25 exames solicitados e 86 avaliações realizadas.

META 1.4.3 - No período ocorreram 269 óbitos prematuros.

As Equipes de Saúde da Família possuem a atribuição de realizar o acompanhamento dos problemas de saúde que acometem a população gerando enfermidades crônicas que necessitam de ações de vigilância, controle, tratamento e promoção da saúde. Quando este acompanhamento não é devidamente realizado instala-se um ciclo de agudização dos problemas de saúde e complicações que levam ao risco de vida dos usuários e a necessidade de atendimento em outros níveis de atenção. Segundo informações do e-SUS, foram assistidos no quadrimestre pelas eSF, 1569 usuários com hipertensão, 599 com diabetes, 107 com obesidade, entre as condições crônicas mais frequentes. A obesidade foi mais expressiva que a desnutrição, fortalecendo a existência das práticas alimentares inadequadas. As doenças pulmonares obstrutivas e asma também foram vistas como foco de ações de vigilância especiais, visto a realidade climática do município, acometido por queimadas e baixa umidade no período de verão. As eSF realizam o cadastro dos usuários com condições crônicas para acompanhamento, e posteriormente, estratificar o grau de risco desses problemas. Foram feitos 13.717 cadastros de usuários com hipertensão, 4.612 com diabetes, 1.161 que já tiveram Acidente Vascular Cerebral, e outras condições crônicas. A coordenação de atenção as condições crônicas/DAB fazem o controle de 3.078 pacientes com diabetes que fazem uso de insulina, para os quais dispensa o medicamento, além dos insumos para o controle de glicemia capilar. Pelo PSE foram realizadas 10 atividades nas escolas com o tema de Dependência química (tabaco, álcool e outras drogas).

OBJETIVO Nº 1.5 - Reestruturar e integrar a rede de atenção à saúde do município, com ênfase na área materno infantil e crônicas.

META 1.5.1 - Aguardando o início das atividades do PLANIFICASUS.

META 1.5.2 - Aguardando o início das atividades do PLANIFICASUS.

META 1.5.3 - Aguardando o início das atividades do PLANIFICASUS.

META 1.5.4 - Aguardando o início das atividades do PLANIFICASUS.

META 1.5.5 - Aguardando o início das atividades do PLANIFICASUS.

META 1.5.6 - Realizando projeto para liberar financeiro para a aquisição do veículo.

DIRETRIZ Nº 2 - Reestruturação e integração da rede de atenção à saúde do Município de Porto Velho

2.1 OBJETIVO: Qualificar a atenção às condições agudas e crônicas de saúde

META 2.1.1 - Dado ainda não monitorado por problema com o Sistema de Informação. Porém é informado no Sistema de Informação Ambulatorial SIA SUS, o número de pacientes classificados quanto ao grau de risco. Dos 155.831 pacientes atendidos nas Unidades de Urgência e Emergência, 101.548 foram classificados. Todas as unidades de urgência e emergência possuem o Sistema de Manchester implantado.

META 2.1.2 - Esta atividade está em implantação, através da qualificação dos profissionais. Pode-se verificar que no ano de 2019, conforme os dados do sistema e-SUS, o acesso a consulta médica, da maioria dos usuários na APS, se deu através dos agendamentos das consultas e dos encaixes realizados no dia da procura (52.993 consultas). Ainda são muito baixos o número de atendimento a situações de urgência (196 consultas) e a programada para cuidados continuados (1412 consultas). Para a consulta de enfermagem, no 1º quadrimestre de 2019, também foram as *consultas agendadas* e as *consultas no dia* (27.188 consultas) que tiveram maior acesso de usuários. Foram 907 consultas programadas e 4.654 escutas iniciais. É possível concluir que o sistema ainda está atuando fortemente com base nas demandas de problemas e queixas agudas, ou ainda, que os profissionais não estão programando os cuidados continuados a população das áreas de referência, existindo forte pressão por atendimento de usuários de áreas espontâneas.

META 2.1.3- Para a implantação da classificação de risco na MMME aguarda-se a autorização da SEMPOG/Prefeitura para a abertura do edital para contratar novos servidores (enfermeiros), o dimensionamento já foi realizado.

Durante este período a MMME recebeu alguns equipamentos novos para dar suporte a assistência, tais como:

- Bombona 230 litros - acondicionamento dos Resíduos Sólidos Serviços de Saúde ; Eco Porto
- 02 DEA- Desfibrilador Externo Automático
- Ambulância de transporte básico: veículo adaptado tipo forção original modelo/ano 2017 na cor branca, marca Renault.
- 02 Centrais de ar (12 e 18.000btus),05 balanças pediátricas digital
- 05 torpedos de oxigênio
- 49 lixeiras hospitalares
- 01 balança antropométrica adulto
- 05 mesa clínica divã
- 02 Aspiradores de secreção
- 06 Espaldar em madeira (barra/escada de ling)

- 01 mesa de necropsia

O protocolo de transferência das gestantes para a unidade hospitalar de alto risco já foi construído, publicado pela

Para a melhoria da ambiência da Maternidade está em programação a Reforma da Unidade, em elaboração de projeto pela Equipe de Engenharia.

Foram iniciados os processos 08.00118/2019 e 08.001119/2019 para aquisição de novos equipamentos.

META 2.2.1 - Durante o período o SAMU trabalhou com 6 Unidades de Suporte Básico e 1 Suporte Avançado, respondendo a um total de 5.087 chamadas, sendo assim distribuídas: USB 1 com 848 chamadas; USB 2 com 929 chamadas; USB 3 com 549 chamadas; USB 4 com 945 chamadas; USB 5 com 582 chamadas; USB 6 com 842 e USA com 392 chamadas. Das chamadas atendidas 135 por agressão física, 66 foram por ferimento por arma branca, 43 por acidente por arma de fogo, 31 tentativas de homicídio, entre outras urgências clínicas.

META 2.2.2- De 781 óbitos gerais registrados no quadrimestre, 27 foram por acidente de trânsito. No período o SAMU assistiu a 1080 chamadas por acidente de trânsito, sendo a segunda maior causa de deslocamentos. Foram mantidas as reuniões mensais com o comitê interinstitucional, com definições de ações, discussão e definição de fatores de risco. Neste quadrimestre houve blits educativas, palestras e cursos.

META 2.2.3 - Esta meta na PAS 2019, foi ampliada para: **Reduzir em 20% o índice de absenteísmo do paciente no SISREG na oferta de exames e consultas especializadas no Centro de Especialidades Médicas.**

Durante o quadrimestre o Centro de Especialidades Médicas CEM atuou oferecendo consultas em 19 especialidades médicas com a presença em média de 37 profissionais. As consultas são ofertadas através da Central de Regulação, marcadas pelas Unidades Básicas de Saúde e Unidades Saúde da Família conforme encaminhamentos médicos. A Central de Regulação Municipal realizou um gerenciamento das filas de consultas e exames no SIIREG (Sistema de Regulação). Entre as consultas especializadas, a neurologia, cardiologia, oftalmologia e dermatologia geraram uma fila maior no sistema e consequentemente demora no atendimento. Para estas trabalhou-se a redução do absenteísmo, assegurando um aproveitamento melhor das vagas através de ligações permanentes aos usuários, conscientizando-os sobre as consequências das faltas. A publicação da Portaria Nº 304 de 2018 ajustando a carga horária e sistemas de plantão das unidades executantes, possibilitou a Central de Regulação otimizar os contratos dos profissionais disponíveis, aumentando assim, oferta de vagas para as especialidades. **O CEM ofertou um total de 22.085 consultas especializadas, com uma média de absenteísmo de 29%.** Quanto a oferta de exames especializados, como a Mamografia de rastreamento, não houve produção no período, devido ao equipamento estar em manutenção.

META 2.3.2 - O processo de habilitação ainda está dependendo da contratação dos profissionais. O projeto está em construção para aprovação na Comissão Intergestora Bipartite. Unidade continua atuando como um Serviço de Fisioterapia. No período foram realizadas 115 atendimentos em fisioterapia, 222 em fonoaudiologia, 79 em psicologia e 64 em consulta ortopédica (SIA/SUS).

META 2.3.3 - Proposta em construção, projeto de engenharia em adequação. A maioria dos Pontos de Atenção a Saúde municipais funcionam como pontos de coleta de material e realização exames laboratoriais de baixa complexidade, tais como: exames hematológicos, parasitológicos, urinários. Os demais exames são encaminhados para o LACEN Municipal que possui a atribuição de realizar os ensaios sorológicos nas áreas de: imunologias, bioquímica, hormônio, dentre outros. Conforme o SIA/SUS, no quadrimestre foi realizado 141.887 procedimentos laboratoriais pelas UBS e 312.607 procedimentos pelo LACEM Municipal. Houve uma queda da produção laboratorial em função da falta de kits para a realização de alguns exames sorológicos, tais como: Toxoplasmose, PSA, HDL. Os processos para a aquisição de novos Kits encontram-se em tramitação

META 2.3.4 - Na atenção Psicossocial no quadrimestre foram mantidas as atividades das três unidades especializadas: CAPs I Três Marias, CAPs Álcool e Outras Drogas e o CAPs Infantil. Todas as unidades registraram no Sistema de Informação Ambulatorial SIA/SUS ações de matriciamento, em um total de 12 atividades realizadas no período. Foram realizados também 2.664 consultas individuais em psicoterapia e 1.624 atendimentos individuais em paciente de Centro de Atenção Psicossocial.

META 2.3.5- Meta ainda não realizada.

META 2.3.6 - Durante este período ocorreram capacitações dos profissionais do SAMU com o apoio do NEP. O licenciamento das ambulâncias mantiveram regulares. Foram mantidos os contratos de manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos médicos hospitalar. O SAMU apresenta regularmente relatórios das atividades desenvolvidas conforme Sistema de Informação Próprio.

META 2.3.7 - Meta programada para 2020.

META 2.3.8 - Ações programadas para 2020.

META 2.3.9 - Meta programada para 2020.

META 2.3.10 - Proposta para aquisição de veículos adequados para transporte de amostras biológicas em estudo/análise.

META 2.3.11- Projeto arquitetônico do Ana Adelaide para habilitação em construção pela Equipe de Engenharia. A obra de Jacy ainda em ajustes para o recebimento.

META 2.3.12- Meta programada para 2020.

META 2.3.13- A gestão municipal ofertou 40.889 exames de radiologia (Produção SIA/SUS) nas Unidades de Pronto Atendimento para dar suporte a assistência de urgências. Neste quadrimestre a produção apresentada se refere a PA José Adelino, PA. Ana Adelaide, UPA Zona Leste e Sul. Também ofertou 6.521 ultrassonografias nas Unidades do José Adelino, CEM, MMME, Rafael Vaz e Silva, Ana Adelaide e SADI. Foram abertos os processos para a aquisição de novos mobiliários e equipamentos para o CEM, UPAs e MMME e PA. Adquirido um veículo Chevrolet, tipo SPIN para o SAE. Os contratos de manutenção dos serviços estão sendo renovados e mantidos.

OBJETIVO Nº 2.4 - Potencializar o papel da Regulação, do Controle e da Avaliação de produção ambulatorial e hospitalar otimizando a capacidade operacional dos serviços

META 2.4.1 - Meta programada para o segundo semestre.

META 2.4.2 - Meta programada para o segundo semestre.

META 2.4.3- Durante este quadrimestre a Central de Regulação Municipal realizou um gerenciamento das filas de consultas e exames no SIIREG (Sistema de Regulação). A publicação da Portaria Nº 304 de 2018 ajustando a carga horária e sistemas de plantão das unidades executantes, possibilitou a Central de Regulação otimizar os contratos dos profissionais disponíveis, aumentando assim, oferta de vagas para as especialidades. O não alcance de 100% das Unidades Especializadas reguladas deve-se a necessidade de ainda realizar estudo das unidades CAPs, SAE e CER para definir a regulação de acesso.

META 2.4.4- Um serviço de Call Center é ofertado pelo Departamento de Regulação, Avaliação e Controle DRAC/SEMUSA provisoriamente. O mesmo Departamento realiza um levantamento de necessidades e dados para embasar a contratação do serviço ampliado.

DIRETRIZ Nº 3 - Fortalecimento das Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica // 1º QUADRIMESTRE 2019

OBJETIVO Nº 3.1 - Manter a Cobertura de medicamentos em todas as unidades da rede municipal

META 3.1.1- Neste quadrimestre 75,14% dos medicamentos elencados na REMUME foram adquiridos, a meta foi abaixo do esperado. Esse fato se deu devido a morosidade nos processos de aquisição de medicamentos, e por alguns itens serem repassados pelo Ministério da Saúde, não sendo o município responsável pela compra.

OBJETIVO Nº 3.2 - Manter a Cobertura de medicamentos em todas as unidades da rede municipal

META 3.2.1- A assistência Farmacêutica abastece 100% das unidades nas áreas de atenção básica, especializada, além das demandas judiciais. Para manter o abastecimento das unidades se faz necessário, principalmente o matriciamento de processos, que neste quadrimestre conseguimos adquirir apenas 50% dos itens da REMUME. Neste quadrimestre a meta foi abaixo do esperado. Foi dispensado o valor de R\$ 2.195.603,08, onde 169.983 pacientes foram atendidos.

OBJETIVO Nº 3.3 - Estruturar os serviços da Assistência Farmacêutica

META 3.3.1- No quadrimestre não se conseguiu a implementação das unidades de referência para dispensação de medicamentos na área Ribeirinha, devido a falta de profissionais farmacêuticos. Salienta-se que o processo de contratação não compete a este Departamento, porém toda a necessidade já foi solicitada ao setor competente.

META 3.3.2- No quadrimestre não se conseguiu a implementação das unidades de referência para dispensação de medicamentos na área Ribeirinha, devido a falta de profissionais farmacêuticos. Salienta-se que o processo de contratação não compete a este Departamento, porém toda a necessidade já foi solicitada ao setor competente.

META 3.3.3 - Inaugurada a farmácia modelo no Ana Adelaide, a qual foi estruturada e referenciada para dispensação de medicamentos. Também foram reorganizadas as Farmácias do CEM - Centro de Especialidades Médicas, Rafael Vaz e Silva, Hamilton Gondim, Castanheira, José Adelino e Pedacinho de Chão. No quadrimestre não se conseguiu a implementação das unidades de referência para a dispensação de medicamentos na área urbana, devido a falta de profissional farmacêutico. Salienta-se que o processo de contratação não compete a este Departamento, porém toda a necessidade já foi solicitada ao setor competente.

META 3.3.4 - A inauguração da farmácia modelo no Ana Adelaide, faz parte dessa meta, esta farmácia tem fluxos e protocolos definidos, sendo assim uma farmácia referência em dispensação de medicamentos.

META 3.3.5- Foram remanejados servidores para a implantação da primeira farmácia modelo com atenção farmacêutica, no pronto Atendimento Ana Adelaide, que se encontra em funcionamento atendendo os protocolos e fluxos, bem como com o rol de medicamentos e estrutura necessária para o serviço de atenção farmacêutica. Tem-se o objetivo de implantar até 2021 mais duas farmácias modelos, onde as ações organizativas e estruturais estão sendo programadas para o ano de 2020.

4º DIRETRIZ - Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

OBJETIVO Nº 4.1 - Manter nas áreas de vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária, e saúde do trabalhador, ações de promoção, prevenção e controle

META 4.1.1- Neste quadrimestre houve Intensificação da Campanha de Sarampo nas Unidades de Saúde da zona Urbana e Rural; Campanha do HPV e Meningite tipo C, vacina para os meninos de 11 a 14 anos e Meninas de 9 a 14 anos, em parceria com PSE, nas USF; Evento Siga Bem em Parceria com Epidemiologia/Sífilis; Evento Posto Carga Pesada Parceria Dst/ Aides; Evento grupo Venezuelano com vacinas de Adultos e Crianças na igreja São Cristóvão; Equipe de Imunizações para Abunã, Linha 11 e 17, Nova Mutum, Distrito de Nazaré e Linhas adjacentes e Jaci Paraná. Além das ações citadas. A atualização do sistema de informação foi priorizada. Além dessas ações, destaca-se a 21ª Campanha Nacional de Vacinação contra Gripe de 10 de abril a 31/05 sendo dia de Mobilização Nacional 4 de Maio, público prioritário com uma população de 112.657. Ressalta-se que em nenhuma das quatro vacinas preconizadas para menores de 1 ano, atingiram a meta de 95%, quais sejam: Pentavalente que atingiu (87,48%), Pneumocócica (92,22%), Poliomielite (87,10 %) e Tríplice Viral γ D1 (87,10%)

META 4.1.2- Foi priorizado a realização de campanhas de sensibilização para o uso de preservativos, além da disponibilização destes em 100% das unidades de saúde, bem como o aumento da oferta de do diagnóstico, o qual visa a detecção precoce, com fins a evitar a transmissão vertical. As fichas de notificação são avaliadas com a finalidade de prestar assessoramento técnico e identificar possíveis inconformidades, que podem gerar viés à situação epidemiológica e consequentemente as medidas de controle. Mensalmente foi realizada a reunião com o comitê de Investigação da transmissão vertical, que visa identificar possíveis fragilidades que possam ocasionar a transmissão vertical. As buscas ativas foram realizadas pela unidade assistencial e monitorada pela vigilância em Saúde, que executa essa ação na impossibilidade da unidade em fazê-la.

META 4.1.3- A Campanha de Vacinação ocorre anualmente no mês de setembro. Portanto foi oferecido neste quadrimestre, a vacinação de rotina e por demanda espontânea, onde foram vacinados 907 animais. O monitoramento do indicador é realizado no III quadrimestre de cada ano.

META 4.1.4- As ações para o atingimento dessa meta têm se mantido, a periodicidade de monitoramento do indicador é anual. Durante o período foram coletadas e analisadas 4.240 amostras de água para o consumo humano. A Vigilância Sanitária segue as Diretrizes do Ministério da Saúde para proceder o controle e Vigilância da qualidade da água para consumo Humano.

META 4.1.5- O monitoramento da meta é anual, respeitando o prazo de encerramento de 60 dias da notificação. Nesse quadrimestre foram encerrados oportunamente 9 casos de Doenças de Notificação Compulsória.

META 4.1.6- No quadrimestre foram realizadas capacitações no tema, para os profissionais de saúde das unidades: Renato Medeiros, Castanheiras, Caladinho, Areal da Floresta, Nova Floresta, Hamilton Gondim, Mariana, Emandes Índio, Socialista, Osvaldo Piana e Aponiã. Foi implantado o serviço de Vigilância em Saúde do Trabalhador em 19 unidades de Saúde da zona urbana de Porto Velho, atingindo a meta proposta no PMS.

META 4.1.7- Das 99 unidades notificadoras, 18 notificaram. Ressaltamos que este indicador já não é mais utilizado para o monitoramento da implementação das notificações, visto termos unidades referência para notificações das citadas violências. As notificações tem aumentado desde 2017.

META 4.1.8- As ações priorizadas neste quadrimestre tiveram como objetivo principal sensibilizar a população quanto o combate e controle do agravo, dessa forma foram realizadas a Campanha do Dia Mundial de combate à Tuberculose, distribuído material educativo, coletores e mascaras, divulgação em mídia, palestras educativas nas unidades básicas e Pit Stop. Quanto a meta o monitoramento é anual, porém neste quadrimestre 55 casos evoluíram para cura, enquanto que foram diagnosticados 95 casos novos.

META 4.1.9- A capacitação para a implantação do protocolo ILTB, foi uma ação realizada para o controle da doença. No quadrimestre foram identificados 534 contatos e examinado 189. Salienta-se que esse indicador tem periodicidade para monitoramento anual.

META 4.1.10- Neste quadrimestre não foi registrado nenhum surto por Doenças Transmitidas por alimentos. Porém houve a manutenção de vigilância em saúde com orientação ao setor regulado, com 6.892 atividades educativas para este setor. O monitoramento contínuo das notificações de DDA, também tem sido um aliado para a detecção de surtos. Ocorreram 377 inspeções nos estabelecimentos de serviços de alimentação.

META 4.1.11- Esse indicador é avaliado em coortes anuais, neste quadrimestre foram curados 17 de 18 casos, atingindo parcialmente 94,4% da meta, uma vez que a periodicidade é anual.

META 4.1.12- Essa meta tem o monitoramento do indicador em coortes anuais, neste quadrimestre dos 43 casos de contato de casos novos 27 foram avaliados, atingindo 62,8%. Destaca-se a criação do grupo de auto cuidado no Centro de Especialidades Médicas γ CEM, bem como a realização da 1ª Campanha de combate a Hanseníase.

META 4.1.13- Houve um aumento de 36% de casos nesse quadrimestre em relação ao primeiro quadrimestre do ano de 2018, registrando no período 1.032 casos. No período foram realizadas 7.697 buscas ativas, 207:60 horas de termo nebulizações e 1.313 casas foram borrifadas. Algumas regiões tiveram suas atividades interrompidas por falta de Recursos Humanos, a falta de material de insumo também impactou na execução das atividades.

META 4.1.14- Foi realizado o Levantamento de Índice Rápido para o Aedes Aegypti, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, porém as ações de intervenção, não estão sendo realizadas com frequência, o que impactou negativamente na meta.

META 4.1.15- Apesar da realização do ciclo realizado a meta de imóveis a serem visitados não foi atingida, foram visitadas 8.046 casas, com uma cobertura de 4,25%. As atividades de operação de campo foram realizadas com visitas casa a casa, desempenhando ações simultâneas de eliminação de criadouros, tratamento focal com o larvicida Sumilarv 0,5g e, o principal, as orientações técnicas de medidas de prevenção e eliminação de focos do mosquito.

META 4.1.16- As ações programadas são as consideradas necessárias para o monitoramento do indicador pactuado no SISPACTO, neste quadrimestre permitindo que os seis grupos de ações fossem alcançados. Foram 6.892 atividades Educativas para o setor regulado, 2.090 inspeções em estabelecimentos sujeito à VISA e 50 atendimentos a denúncias e reclamações.

META 4.1.17- De janeiro a abril foram investigados 56 óbitos em mulheres em idade fértil, atingindo o percentual de 93%. Esse indicador é medido anualmente. O Monitoramento dos óbitos de MIF no SIM WEB; Visitas domiciliares e a estabelecimentos de assistência a Saúde ambulatoriais e Hospitalares para investigação de óbito de MIF; Reuniões hospitalares para capacitação da equipe nas ações de Vigilância do óbito.

META 4.1.18 - Ocorreram 81 óbitos infantis e destes 100% foram investigados. O Monitoramento diário dos óbitos infantis e fetais no SIM WEB; Visitas domiciliares e a estabelecimentos de assistência a Saúde ambulatoriais e Hospitalares para investigação de óbito fetal e infantil; Reuniões em hospitalares para capacitação da equipe nas ações de Vigilância do óbito, foram as atividades de maior destaque no período. O indicador tem sua periodicidade de monitoramento anual.

META 4.1.19- Não foi notificado nenhum óbito materno, porém as ações de Monitoramento dos óbitos de MATERNO no SIM WEB; Visitas domiciliares e a estabelecimentos de assistência a Saúde ambulatoriais e Hospitalares para investigação de óbito de MATERNO; Reuniões hospitalares para capacitação da equipe nas ações de Vigilância do óbito, foram todas realizadas.

META 4.1.20- No quadrimestre foram registrados 688 óbitos com causa definida, atingindo um percentual de 96%. O Monitoramento contínuo dos óbitos com causa básica mal definida, a Investigação dos óbitos com causa básica mal definida em estabelecimentos de assistência a Saúde e domicílio, foram ações que impactaram para alcance da meta, além do assessoramento aos serviços notificadores. Esse indicador tem como meta anual 95% dos óbitos com causa definida.

META 4.1.21- Os testes rápidos/TR é uma estratégia importante para qualificação e ampliação do acesso ao diagnóstico de HIV e detecção de sífilis e Hepatites B e C, o que favorece o controle destes agravos. Neste quadrimestre foram oferecidos 6.610 Testes Rápidos (HIV, Sífilis e Hepatite B e C), os quais foram disponibilizados em Campanhas Educativas ou ações na Comunidade através de parcerias solicitados de órgãos privados a este Departamento bem como o Departamento de Atenção Básica.

META 4.1.22- Aguardando as obras de readequação da área física do LACEN, bem como a instalação de bancadas e aquisição de equipamentos

META 4.1.23- Esta meta está em fase de reavaliação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde de 2015.

META 4.1.24- Esse indicador é monitorado anualmente através de pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, onde os critérios são os utilizados pelo sistema Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidos pelos entrevistados, e portanto, não oferece condições para sua análise quadrimestral. As atividades de promoção são realizadas pelas Unidades Básicas de Saúde.

META 4.1.25- Esse indicador é monitorado anualmente através de pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, onde os critérios são os utilizados pelo sistema Vigitel para analisar as informações fornecidos pelos entrevistados, e portanto, não oferece condições para sua análise quadrimestral. As atividades de promoção são realizadas pelas Unidades Básicas de Saúde. Até o momento não tem garantido o profissional Educador Físico no NASF.

META 4.1.26- Esse indicador é monitorado anualmente através de pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, onde os critérios são os utilizados pelo sistema Vigitel para analisar as informações fornecidos pelos entrevistados, e portanto, não oferece condições para sua análise quadrimestral. As atividades de promoção são realizadas pelas Unidades Básicas de Saúde.

META 4.1.27- A Divisão registrou 6 casos suspeitos de Zoonoses onde 100% foram investigadas e as ações de controle e bloqueio focal foram realizadas também em 100% dos casos. A Divisão coletou e encaminhou 10 amostras biológicas de animais suspeitos de zoonoses e realizou 4 inspeções zoonosológicas.

DIRETRIZ N° 5 - Fortalecimento da Gestão e Controle Social

5.1 OBJETIVO: Fortalecer o controle social

META 5.1.1 - Não Houve Progressão Na Implantação Dos Conselhos Locais.

META 5.1.2- Aberto o processo de aquisição das urnas de satisfação dos usuários para as Unidades de Saúde.

META 5.1.3- Realizou-se em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde a 9ª Conferência Municipal de Saúde de Porto Velho, no período de de 10 a 12/04/2019, no auditório Rondon Palace Hotel, ação convocada pelo Decreto Municipal nº 15.569 de 08 de novembro de 2018.

META 5.1.4- A SEMUSA permanece sem sede própria, mantendo alocação do espaço de funcionamento. No início do ano de 2019, alocou-se um novo espaço para o seu funcionamento. No mesmo prédio, reservou-se o local para o funcionamento do CMS e sua secretaria executiva. O espaço foi mobiliado conforme as necessidades. Um veículo foi adquirido e entregue ao CMS para operação. Não foram adquiridos novos equipamentos de informática, eletrônicos e as mobílias solicitadas, para o funcionamento pleno deste conselho.

META 5.1.5- Até o final do primeiro quadrimestre, a equipe de assessoria do CMS foi formada por quatro servidores, dois técnicos de nível superior e dois de nível médio.

META 5.1.6- Foram realizados quatro cursos de capacitação, divididos em módulos, para conselheiros no polo da Madeira/Mamoré em parceria com o Conselho Estadual.

META 5.1.7- Meta não programada para 2019.

OBJETIVO 5.2 - Fortalecer a gestão do trabalho

META 5.2.1 - Foram previstos a certificação de três NEP em Unidades Básicas de Saúde que foram certificados segundo a Portaria 255/GAB/SEMUSA. O Núcleo Gestor, responsável pelo monitoramento das ações de educação permanente, o NUGEP, conta com 25 Núcleos Descentralizados (NEPs), portariados a partir de 24 julho de 2019, distribuídos pelas unidades de Média e Alta Complexidade, bem como as responsáveis pela Estratégia de Saúde da Família. Espera-se que com a descentralização dos núcleos ocorra a estimulação a cooperação, a não fragmentação das propostas da política nacional de educação permanente atendendo aos interesses e à necessidade de fortalecimento do SUS.

META 5.2.2- Meta em programação para os quadrimestres seguintes.

META 5.2.3- No quadrimestre foram realizados pactos para a realização de uma (01) pós-graduação lato sensu em Gestão de Políticas de Saúde informadas por Evidências (HSL); e (01) uma pós-graduação lato sensu em Urgência e Emergência para Enfermeiros. Além dessas ações, O Núcleo Gestor de Educação Permanente (NUGEP) da SEMUSA no 1º quadrimestre de 2019 ofereceu 05 eventos/capacitações, tendo como público-alvo médicos, enfermeiros, auxiliares administrativos, auxiliares/técnicos em enfermagem, agentes comunitários de saúde, gerentes de unidades e outros, abrangendo cerca de 450 participantes. De forma geral, as ações de educação permanente e educação continuada, seguem a lógica interdisciplinar, com a participação e apoio de instituições formadoras, conveniadas com a SEMUSA. Cursos realizados: 2 Cursos de Urgência e Emergência e Gestão de Políticas de Saúde informadas por Evidências.

META 5.2.4 - Foi disponibilizado um técnico para a Participação do NUGEP na Comissão, por meio da Portaria nº405/2019/GR/UNIR. Nesse sentido foram realizadas algumas reuniões com os seguintes propósitos:

- Estabelecer parceria com Universidade Federal de Rondônia para a execução de Educação Permanente a partir do projeto Doenças Raras.
- Formar a comissão de Residência multiprofissional em saúde da Universidade Federal de Rondônia;
- Realinhamento das atribuições da SEMUSA junto a Residência Multiprofissional em obstetria, urgência, central de materiais
- Parceria junto a Universidade Federal d Rondônia par o desenvolvimento do projeto Prevenção a Obesidade.

META 5.2.5 - Estão sendo ofertados duas modalidades de residência: 01 curso de Residência Multi, para enfermeiro, odontólogo, educador físico, psicólogo, fisioterapeuta e nutricionista, em parceria com a UNIR; 01 curso de Residência Multi, em enfermagem obstétrica em parceria com a SESAU.

META 5.2.6- O Plano ainda não foi elaborado ainda, aguarda-se a reunião da Coordenação estadual de EP, prevista a princípio para julho e posteriormente em setembro/2019.

META 5.2.7- Meta não programada para 2019.

META 5.2.8- Neste quadrimestre a SEMUSA fez a mudança da sede administrativa para prédio na região central, assim como a Vigilância a Saúde e Assistência Farmacêutica/CAF e Almoarifados deslocaram-se em outros prédios alugados. Não havendo evolução da meta planejada.

OBJETIVO Nº 5.3 - Monitorar e avaliar o processo de desenvolvimento e de trabalho da Rede de Atenção à Saúde

META 5.3.1 - Meta não programada em 2019.

8. Indicadores de Pactuação Interfederativa

N	Indicador	Tipo	Meta ano 2019	Resultado do quadrimestre	% alcançada da meta	Unidade de Medida
1	Mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	U	224,58	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração		Taxa
2	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	E	90,00	93,00	100,00	Percentual
3	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	U	92,00	96,00	100,00	Percentual
4	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente 3ª dose, Pneumocócica 10-valente 2ª dose, Poliomielite 3ª dose e Tríplice viral 1ª dose - com cobertura vacinal preconizada	U	75,00	0,00	0	Percentual
5	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	U	85,00	96,00	100,00	Percentual
6	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	U	85,00	<input checked="" type="checkbox"/> Sem Apuração		Percentual
7	Número de Casos Autóctones de Malária	E	3.075	1.032	0	Número
8	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	U	39	22	0	Número
9	Número de casos novos de aids em menores de 5 anos.	U	1	0	100,00	Número
10	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	U	50,00	100,00	100,00	Percentual
11	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	U	0,65	0,05	7,69	Razão
12	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.	U	0,35	0,14	40,00	Razão
13	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar	U	52,00	44,00	84,61	Percentual
14	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	U	16,00	17,00	0	Percentual
15	Taxa de mortalidade infantil	U	10,70	15,32	0	Taxa
16	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	U	6	0	100,00	Número
17	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	U	65,00	54,45	83,76	Percentual
18	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	U	75,00	48,47	64,62	Percentual
19	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	U	50,00	43,08	86,16	Percentual
21	Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	E	100,00	100,00	100,00	Percentual
22	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	U	4	0	0	Número
23	Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	U	95,00	95,00	100,00	Percentual

- **Análises e Considerações sobre Indicadores de Pactuação Interfederativa**

Análise e Considerações:

Para maior compreensão dos resultados apresenta-se as seguintes considerações sobre os indicadores a seguir:

1 - Mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)

Não foi calculado este indicador pela falta de acesso ao banco de dados do Sistema de Informação de mortalidade SIM, com dados parciais para o período. No período ocorreram 269 óbitos prematuros

6- Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes

Este indicador é monitorado anualmente em COORTES, não sendo possível a avaliação quadrimestral. Neste quadrimestre foram curados 17 de 18 casos, atingindo parcialmente 94,4% da meta, uma vez que a periodicidade é anual.

7- Número de Casos Autóctones de Malária

Houve um aumento de 36% de casos nesse quadrimestre em relação ao primeiro quadrimestre do ano de 2018, registrando no período 1.032 casos. Algumas regiões tiveram suas atividades interrompidas por falta de Recursos Humanos, a falta de material de insumo também impactou na execução das atividades, causando o impacto negativo na meta.

11 - Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária

O impacto negativo no indicador deve-se a baixa adesão das mulheres a ação. Além disso, o município com apenas 54% de cobertura da Estratégia Saúde da Família, o dificulta uma ação maior de busca ativa ao nível domiciliar.

12 - Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.

Uma das causas do impacto negativo deste indicador foi a falta de operação do mamógrafo municipal e a baixa oferta de exames no município.

15 - Taxa de mortalidade infantil

A análise deste indicador não apresenta confiabilidade quando construído com dados parciais, uma vez que o banco do SINASC e SIM são encerrados anualmente. Portanto o monitoramento deve ter esta periodicidade. Todavia, sabe-se que ocorreram no período 42 óbitos infantis, com maior percentual entre os óbitos neo-natais. Tal fato, aumenta a necessidade de ampliar as ações de assistência ao Pré-natal, Parto e puerpério.

21- Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue

Foi realizado o Levantamentos de Índice Rápido para o Aedes Aegypti, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, porém as ações de intervenção, não estão sendo realizadas com frequência, devido o baixo número de agentes em campo, o que impactou negativamente na meta.

9. Execução Orçamentária e Financeira

9.1. Execução da programação por fonte, subfunção e natureza da despesa

Despesa Total em Saúde por Fonte e Subfunção									
Subfunções	Recursos Ordinários - Fonte Livre	Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Federal	Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Estadual	Transferências de Convênios destinadas à Saúde	Operações de Crédito vinculadas à Saúde	Royalties do Petróleo destinados à Saúde	Outros Recursos Destinados à Saúde	TOTAL
Atenção Básica									
Corrente	0,00	276.968,63	5.200.692,09	0,00	0,00	0,00	0,00	152.960,00	5.630.620,72
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Hospitalar e Ambulatorial									
Corrente	0,00	128.628,75	2.201.431,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.330.060,62
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Suporte Profilático e Terapêutico									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Sanitária									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Epidemiológica									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alimentação e Nutrição									
Corrente	0,00	4.490.814,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.490.814,19
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções									
Corrente	0,00	60.353.585,13	5.239.089,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	65.592.674,32
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	65.249.996,70	12.641.213,15	0,00	0,00	0,00	0,00	152.960,00	78.044.169,85

(*) ASPs: Ações e Serviços Públicos em Saúde

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)

Data da consulta: 12/08/2020.

9.2. Indicadores financeiros

Indicadores do Ente Federado		
Indicador		Transmissão
		Única
1.1	Participação da receita de impostos na receita total do Município	17,79 %

1.2	Participação das transferências intergovernamentais na receita total do Município	63,39 %
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	9,01 %
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município	99,02 %
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	20,64 %
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	57,90 %
2.1	Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob a responsabilidade do Município, por habitante	R\$ 150,25
2.2	Participação da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	80,50 %
2.3	Participação da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	0,02 %
2.4	Participação da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	7,87 %
2.5	Participação da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	0,00 %
2.6	Despesas com Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos	0,00 %
3.1	Participação das transferências para a Saúde em relação à despesa total do Município com saúde	35,66 %
3.2	Participação da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC141/2012	23,16 %

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)

Data da consulta: 12/08/2020.

9.3. Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (b)	% (b / a) x 100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	214.052.564,00	214.052.564,00	86.419.954,71	40,37
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	22.396.340,00	22.396.340,00	19.737.723,77	88,13
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	9.737.511,00	9.737.511,00	2.756.461,63	28,31
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	136.491.272,00	136.491.272,00	46.490.330,22	34,06
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	45.427.441,00	45.427.441,00	17.435.439,09	38,38
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívida Ativa dos Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	553.128.702,00	553.128.702,00	195.246.582,43	35,30
Cota-Parte FPM	240.656.540,00	240.656.540,00	80.154.262,44	33,31
Cota-Parte ITR	197.911,00	197.911,00	21.516,22	10,87
Cota-Parte IPVA	48.066.300,00	48.066.300,00	18.455.237,15	38,40
Cota-Parte ICMS	262.573.260,00	262.573.260,00	96.032.912,46	36,57
Cota-Parte IPI-Exportação	1.229.451,00	1.229.451,00	450.939,85	36,68
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	405.240,00	405.240,00	131.714,31	32,50
Desoneração ICMS (LC 87/96)	405.240,00	405.240,00	131.714,31	32,50

Outras				
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	767.181.266,00	767.181.266,00	281.666.537,14	36,71

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (d)	% (d / c) x 100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	88.340.030,00	88.340.030,00	27.828.072,97	31,50
Provenientes da União	86.339.920,00	86.339.920,00	27.554.211,71	31,91
Provenientes dos Estados	0,00	0,00	0,00	0,00
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	2.000.110,00	2.000.110,00	273.861,26	13,69
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS				
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	88.340.030,00	88.340.030,00	27.828.072,97	31,50

DESPEAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPEAS EMPENHADAS		DESPEAS LIQUIDADAS	
			Até o Bimestre (f)	% (f / e) x 100	Até o Bimestre (g)	% (g / e) x 100
DESPEAS CORRENTES	255.258.749,00	254.439.082,99	100.977.563,55	39,69	78.044.169,85	30,67
Pessoal e Encargos Sociais	187.284.507,00	184.610.198,67	66.957.340,91	36,27	62.824.445,61	34,03
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	67.974.242,00	69.828.884,32	34.020.222,64	48,72	15.219.724,24	21,80
DESPEAS DE CAPITAL	14.742.293,00	16.917.310,41	249.667,28	1,48	0,00	0,00
Investimentos	14.742.293,00	16.917.310,41	249.667,28	1,48	0,00	0,00
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPEAS COM SAÚDE (IV)	270.001.042,00	271.356.393,40	101.227.230,83	37,30	78.044.169,85	28,76

DESPEAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPEAS EMPENHADAS		DESPEAS LIQUIDADAS	
			Até o Bimestre (h)	% (h / IVf) x 100	Até o Bimestre (i)	% (i/IVg) x 100
DESPEAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPEA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPEAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A	91.450.861,40	31.887.088,01	31,50	12.794.173,15	16,39
Recursos de Transferências Sistema Único de Saúde - SUS	N/A	82.425.400,00	31.469.060,73	31,09	12.641.213,15	16,20
Recursos de Operações de Crédito	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A	9.025.461,40	418.027,28	0,41	152.960,00	0,20

OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA ¹	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS ²	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES ³	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)		N/A	31.887.088,01	31,50	12.794.173,15	16,39

TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = (IV - V)	N/A	69.340.142,82	68,50	65.249.996,70	83,61
----------------------------------------------------------------------------------	-----	----------------------	--------------	----------------------	--------------

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = (VII / IIIb x 100) - LIMITE CONSTITUCIONAL 15%⁴ e 5					23,16
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--------------

VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [(VII - (15*IIIb)/100)]⁶					23.000.016,13
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	----------------------

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2018	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Inscritos em 2017	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24,§ 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2018	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2017	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00
Total (VIII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2017	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2016	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS	
			Até o Bimestre (l)	% (l/total l)x 100	Até o Bimestre (m)	%(m/total m)x 100
Atenção Básica	30.679.060,00	29.597.431,78	10.216.661,97	10,09	5.630.620,72	7,21
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	29.318.644,00	24.985.240,24	8.444.913,34	8,34	2.330.060,62	2,99
Suporte Profilático e Terapêutico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Sanitária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Epidemiológica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alimentação e Nutrição	7.094.293,00	7.094.293,00	4.698.556,84	4,64	4.490.814,19	5,75
Outras Subfunções	202.909.045,00	209.679.428,38	77.867.098,68	76,92	65.592.674,32	84,05
Total	270.001.042,00	271.356.393,40	101.227.230,83	100,00	78.044.169,85	100,00

FONTE: SIOPS, Rondônia05/02/19 14:48:02

1 - Essa linha apresentará valor somente no Relatório Resumido da Execução Orçamentária do último bimestre do exercício.

2 - O valor apresentado na intercessão com a coluna "h" ou com a coluna "h+i" (último bimestre) deverá ser o mesmo apresentado no "total j".

3 - O valor apresentado na intercessão com a coluna "h" ou com a coluna "h+i" (último bimestre) deverá ser o mesmo apresentado no "total k".

4 - Limite anual mínimo a ser cumprido no encerramento do exercício. Deverá ser informado o limite estabelecido na Lei Orgânica do Município quando o percentual nela estabelecido for superior ao fixado na LC nº 141/2012

5 - Durante o exercício esse valor servirá para o monitoramento previsto no art. 23 da LC 141/2012

6 - No último bimestre, será utilizada a fórmula $[VI(h+i) - (15 \times IIIb)/100]$.

• Análises e Considerações sobre Execução Orçamentária e Financeira

Informamos que os dados apresentados pelo Sistema DIGISUS relacionados ao SIOPS não correspondem aos relatórios desta Secretaria Municipal de Saúde, sendo apresentado abaixo os dados reais desta SEMUSA.

Para o monitoramento da aplicação de recursos em ações e serviços de saúde pelo município, cumprindo com o estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal são necessárias levantar as receitas que são oriundas da apuração de impostos e transferências constitucionais e legais, apuradas pelo Relatório Resumido da Execução Orçamentária, alimentado no Sistema de Informação sobre Orçamento Público em Saúde - SIOPS, bimestralmente, pela Secretaria de Municipal de Planejamento. O quadro abaixo traz os valores com as receitas inicialmente previstas para 2019 e aquelas realizadas até o segundo bimestre do ano.

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o 2º Bimestre	%
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	257.927.815,00	257.927.815,00	85.238.048,15	33,05
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	579.968.833,00	579.968.833,00	204.025.894,46	35,18
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	837.896.648,00	837.896.648,00	289.263.942,61	34,52

Fonte: RREO/SIOPS/DATASUS acessado pela SEMPOG 14/08/2019

Conforme abaixo, segue quadro resumido com receitas adicionais que são recebidas para o financiamento da saúde realizada através de Transferências de recursos do Sistema Único de Saúde - SUS provenientes do nível federal, estadual ou por outros municípios; transferências voluntárias, receitas devidas por operações de crédito

e outros financiamentos voltados as ações e serviços de saúde.

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o 2º Bimestre	%
TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS	86.669.114,00	86.669.114,00	25.651.477,80	29,60
PROVENIENTES DA UNIÃO	82.868.064,00	82.868.064,00	25.118.687,54	30,31
PROVENIENTES DO ESTADO	1.738.660,00	1.738.660,00	143.000,00	8,22
PROVENIENTES DE OUTROS MUNICÍPIOS	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS DO SUS	2.062.390,00	2.062.390,00	389.790,26	18,90
T O T A L DE RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	86.669.114,00	86.669.114,00	25.651.477,80	29,60

Fonte: RREO/SIOPS/DATASUS acessado pela SEMPOG14/08/2019

O quadro abaixo informa a utilização dos recursos segundo a subfunção da despesa, sendo demonstrado a dotação inicial, bem como as despesas empenhadas e liquidadas. Ressalta-se que a Lei nº 2.560 de 19 de dezembro de 2018, que trata do orçamento anual de 2019, não previu as subfunções para classificar as despesas com saúde em vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e alimentação e nutrição, em separadas, o que impede a apresentação detalhada destas despesas no quadro por subfunções.

DESPESAS COM SAÚDE (por sub-função)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS	
			Até o 2º Bimestre	%	Até o 2º Bimestre	%
Atenção Básica	29.774.977,00	31.963.924,70	15.384.823,15	10,56	7.690.864,56	9,28
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	26.165.570,00	27.065.570,00	11.885.839,89	8,15	4.372.425,18	5,28
Suporte Profilático e terapêutico	5.325.556,00	5.325.556,00	908.528,38	0,62	421.975,31	0,51
Vigilância Sanitária						
Vigilância Epidemiológica						
Alimentação e Nutrição						
Outras sub-funções	223.614.371,00	222.959.371,00	117.577.183,63	80,67	70.367.072,69	84,93
Total	285.080.474,00	287.314.421,70	145.756.375,05	100,00	82.852.337,74	100,00

Fonte: RREO/SIOPS/DATASUS acessado pela SEMPOG14/08/2019

Nos dois primeiros bimestres do ano de 2019, houve um total de despesas de R\$ 140.375.172,57 (Cento e quarenta milhões, trezentos e setenta e cinco mil, cento e setenta e dois reais e cinquenta e sete centavos, correspondendo a 27,52% de aplicação em ações e serviços de saúde. Percebe-se que o maior percentual de despesa da SEMUSA é derivado da Folha de Pessoal, a qual é coberta em aproximadamente 94% com recursos do Tesouro.

10. Auditorias

Não há informações cadastradas para o período das Auditorias.

Fonte: Sistema Nacional de Auditoria do SUS (SISAUD-SUS)

Data da consulta: 21/07/2020.

Outras Auditorias

Fonte: DIGISUS Gestor - Módulo Planejamento (DIGISUSGMP) - Consulta Online

Data da consulta: 21/07/2020.

- **Análises e Considerações sobre Auditorias**

Não há informações cadastradas para o período no Sistema Nacional de Auditoria do SUS (SISAUD-SUS) em acesso realizado em 21/07/2020. Porém durante este período foram respondidos os seguintes processos:

Nº do processo - 3989/2014-TCERO

Órgão Responsável - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria Geral de Controle Externo - SGCE

Demandante - Comissão de Auditoria Operacional nas Unidades Básicas de Saúde de Rondônia (Conselheiro PAULO CURI NETO)

Unidade Auditada - Unidades Básicas de Saúde de Porto Velho

Finalidade - Avaliar a qualidade da prestação na Atenção Básica à Saúde (AB), visando atender ao Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre os Tribunais de Contas do Brasil, Associação dos Membros dos Tribunais de Contas Brasileiros e Instituto Rui Barbosa

Status - Concluído

Recomendações - Apresentar Plano de Ação Municipal atendendo as recomendações indicadas nos itens I, II e IV do Acórdão e nos subitens dos itens 8.1, 8.2 e 8.4 do Relatório Técnico conclusivo desta auditoria, para compor ações do plano de ação da região Madeira-Mamoré, contendo as medidas a serem adotadas pelo município para a implementação das recomendações.

Encaminhamentos - Apresentado a Comissão Intergestora Bipartite e ao Tribunal de Contas do Estado, através do ofício nº 2208/ASTEC/GAB/SEMUSAQ2019 de 04 de junho de 2019, o Plano de Ação para a Reestruturação da Atenção Básica, atendendo a Auditoria realizada no município.

11. Análises e Considerações Gerais

A SEMUSA mantém um Sistema de Saúde amplo, produtivo, embora ainda incapaz de responder pela totalidade das demandas das necessidades de saúde de seus usuários.

Ao nível de atenção primária a gestão busca junto ao Planejamento Municipal a aprovação do aumento das coberturas das Equipes Saúde da Família e Saúde bucal para ampliar o acesso dos usuários a rede, de forma organizada, implantando progressivamente, uma atenção à saúde por base territorial, proporcionando maior vinculação das pessoas a este nível de atenção e ordenando o acesso inclusive as demais ações da rede de atenção à saúde. Neste intuito, durante este período a SEMUSA, com o apoio da Prefeitura, pactuou a inserção deste município no projeto PLANIFICASUS, em parceria com o Ministério da Saúde, do CONASS e Hospital Einstein. O maior desafio, no entanto, são as necessidades de contratação de recursos humanos pelo município, visto os impeditivos de limites pela Lei Responsabilidade Fiscal.

Na Atenção Especializada, grandes avanços foram realizados com o gerenciamento das ofertas de serviços pela Central de Regulação, diminuindo o índice do absenteísmo. Também esforços foram aplicados para reduzir as ausências dos profissionais ao serviço, com o cumprimento de cara horária de contratos, aumentando a transparência das escalas de serviço nas Unidades de Saúde. Porém ainda é necessário promover mudanças nos processos de trabalho buscando dar maior cobertura a aqueles usuários classificados com maior risco e vulnerabilidade. Para tal, exige-se uma qualificação dos serviços ao nível da Atenção Primária, assumindo uma maior coordenação dos usuários encaminhados para esse tipo de atenção, uma vez que é através da atenção básica, que se dá o acesso a atenção especializada ambulatorial regulada.

Os Sistemas de Apoio ainda não conseguiram responder neste quadrimestre de forma satisfatória as necessidades da rede. A falta de insumos básicos (medicamentos e kits para a realização de exames laboratoriais) ainda foram constantes, diminuindo inclusive as produções assistenciais.

A SEMUSA tramitou durante este período os projetos aprovados para reformas e recuperações de unidades de saúde básicas e especializadas, devendo no próximo quadrimestre, poder apresentar algumas obras já realizadas.

Contudo houveram uma série de fragilidades e ações que ainda serão objeto de superação para os próximos quadrimestres, as quais ressaltamos a seguir:

Redução do número de servidores de nível superior, médio e fundamental, evidenciando um déficit com relação ao número de profissionais atuando nos serviços frente ao final do ano de 2018.

Fragilidades na alimentação do sistema eSUS pelos profissionais, sistema esse, considerado em fase de implementação, podendo-se inferir a existência de sub-registros de dados para a análise das informações.

A produção de Consultas médicas e de enfermagem realizadas pela Estratégia Saúde da Família evidenciaram ainda, um modelo de atenção a saúde fortemente calcado na reposta as condições agudas dos problemas de saúde da população em geral, com pouco enfoque nas ações de continuidade da assistência, que deve se dar com ênfase nas necessidades de saúde das populações dos territórios de atuação das equipes de saúde.

Existência de falta de informação de produções em algumas unidades da área rural devido a ausências de profissionais médico e ou enfermeiros nas ESF.

A Estratégia Saúde da Família atuou com uma cobertura real de 46 %, embora conforme o número de Equipes da Saúde da Família implantadas no CNES, a cobertura esteja em 54,45%. Tal fato deu-se em virtude da falta de profissionais em 15 equipes de saúde da família.

Alta demanda de usuários atendidos por eSB que necessitam de procedimentos especializados de periondontia, endodontia e cirurgias com buco maxilar.

Baixa cobertura de práticas educativas / coletivas odontológicas nos dois primeiros meses do ano, com tendência a aumento no final do quadrimestre. Infere-se tal fato ao período de recesso escolar.

Cobertura apenas de 42,87% de saúde bucal, com 8 eSB sem profissional odontólogo.

Baixa cobertura dos programas verticais de suplementação alimentar para crianças (Nutrisus e Vitamina A).

Acompanhamento apenas de 57,40 % dos casos de infecção congênita por STORCH positivo (Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus ou Herpes simplex.) e por infecção congênita pelo vírus Zika na Rede de Atenção à Saúde.

No acompanhamento da vacinação de rotina em crianças menores de ano, observou-se que ainda não se atingiu as coberturas indicadas pelo Ministério da Saúde (95%).

Necessidade de intensificação das ações de saúde realizadas por eSF e eSB nas escolas com adesão ao PSE.

Baixo índice de gestantes que realizam os testes rápidos de HIV/ANT HIV e sífilis, com detecção de 22 casos novos de sífilis congênita no período.

Baixo o número de mulheres que buscam o uso de contraceptivos nas Unidades de Saúde da Família, assim como são baixas as produções de atividades voltadas para o planejamento reprodutivo nas Unidades de Saúde da Família, ressaltando que no período a proporção de gravidez na adolescência foi 17%.

Falta de operação do mamógrafo no Centro de Especialidades Médicas e CEM, dificultando o desempenho das ações de rastreamento do câncer de mama.

Necessidade de intensificar as ações de acompanhamento aos usuários com condições crônicas nas USF.

Alto percentual de chamadas ao SAMU atendidas com tempo resposta superior a 10 min.

Necessidade de intensificar a implantação do atendimento por classificação de risco nas unidades de Prontos Atendimento.

Necessidade de manter as ações gerenciamento das filas de consultas e exames no SIIREG (Sistema de Regulação) para as especialidades de maior procura e menor oferta de vagas, tais como a neurologia, cardiologia, oftalmologia e dermatologia.

Alto nível de absenteísmo para consultas de pré-natal de alto risco e planejamento familiar no CRSM.

Necessidade de atualizar os mapas de movimentação hospitalar da MME para melhor análise da taxa de ocupação de leitos e média de permanência das usuárias da unidade.

Taxa de partos normais na MMME abaixo do parâmetro indicado pela OMS (70%) e dos partos totais no município, incluindo a Saúde Suplementar (44%).

Na MMME, apenas 55% dos partos normais foram efetuados com procedimentos de contato pele a pele.

ELIANA PASINI
Secretário(a) de Saúde
PORTO VELHO/RO, 2019

Parecer do Conselho de Saúde

Dados Demográficos e de Morbimortalidade

- Considerações:
Sem Parecer

Dados da Produção de Serviços no SUS

- Considerações:
Sem Parecer

Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

- Considerações:
Sem Parecer

Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS

- Considerações:
Sem Parecer

Programação Anual de Saúde - PAS

- Considerações:
Sem Parecer

Indicadores de Pactuação Interfederativa

- Considerações:
Sem Parecer

Execução Orçamentária e Financeira

- Considerações:
Sem Parecer

Auditorias

- Considerações:
Sem Parecer

Análises e Considerações Gerais

- Parecer do Conselho de Saúde:
Sem Parecer

Status do Parecer: Encaminhado ao Conselho de Saúde

PORTO VELHO/RO, 04 de Fevereiro de 2021

Conselho Municipal de Saúde de Porto Velho